

Boletim Tak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL - Número 15 - Maio / Junho 2020



Foto histórica da Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko de 1899. Acervo de Emilia Piaskowski.



NOSSA CAPA



Fachada atual da Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko. Foto de Denise Sielski (maio 2020).

BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL
Número 15 - Maio / Junho 2020

Editora Chefe: Izabel Liviski
Assistente de Redação: Julio Cesar Buczek Ponciano
Diagramação: Axel Giller e Bruna Brugnolli Brescancini
Correspondente Internacional: Everly Giller
Revisão: Mariano Kawka
Capa: Acervo de Emília Piaskowski

REALIZAÇÃO:

Casa da Cultura Polônia Brasil

APOIO:

Consulado Geral da República da Polónia em Curitiba

"Este projeto é cofinanciado com recursos do Ministério das Relações Exteriores da República da Polónia"

Convidamos os interessados a anunciar suas empresas e seus produtos em nosso boletim.

Contato:

takpoloniabrasil@gmail.com



EDITORIAL

Chegamos ao número 15 do Boletim TAK! Graças ao esforço da nossa pequena equipe e ao apoio extremamente importante do Consulado Geral da Polónia em Curitiba e da Casa da Cultura Polónia Brasil, do qual o boletim é integrante. Nesta edição, a partir da capa, com uma imagem histórica se homenageia o aniversário de 130 anos da Sociedade Tadeusz Kościuszko, que será em junho, e evidentemente não será comemorado oficialmente, como nos anos anteriores. Destacamos a beleza que existe nessa fotografia datada de 03 de maio de 1899, com as marcas deixadas pela passagem do tempo.

Temos a honra de publicar uma entrevista com a Vice-Cônsul Dorota Ortyńska, que exerceu a função de Cônsul Geral Interina no período de 01 de fevereiro a 14 de abril de 2020, a primeira mulher a fazer parte da seção "Personagem do Mês". Várias contribuições na área de literatura, com um trecho do romance do Dr. Edward Kusztra, *Longe de Casa*, e um poema de Márcia Széliga que faz uma profunda reflexão sobre a pandemia que assola o planeta Terra, além da contribuição sensível do nosso articulista permanente Claudio Boczon, na Verso (Es) Trova.

Inauguramos duas novas seções: *Vultos Poloneses*, a cargo do cientista social Julio César Buczek Ponciano, destacando o antropólogo polonês Malinowski, um precursor da pesquisa de campo. *Voz do Leitor*; uma seção onde publicamos algumas mensagens recebidas do Brasil e do exterior. No artigo da professora Anna Kalewska da Universidade de Varsóvia, há uma revisão sobre a culinária polonesa, destacando a importância histórica e afetiva dos pratos culinários desenvolvidos pelos nossos ancestrais e que trazem sabor até os dias de hoje para descendentes e não descendentes, inclusive. Na seção Culinária Polonesa e Brasileira, o chef Mielec surpreende com uma geleia de pétalas de rosas!

O jornalista Guilherme Osinski fala de suas raízes polonesas, e Camila Montes Celinski, arquiteta brasileira vivendo em Varsóvia, nos brinda com uma visão da cidade de Zalipie, com muitas flores pintadas nas paredes externas e internas das casas pelos moradores. O TAK!, sem procurar alienar-se da realidade do momento em que vivemos, busca trazer os aspectos positivos e dignos de comemoração da vida, pois é disso que estamos todos precisados: beleza, alegria e paz!

Zapraszamy!

Izabel LIVISKI
Diretora de Redação.

Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko: 130 Anos...Uma História, Muitas Vidas.



Comemoração do Dia da Polônia, em 3 de maio de 1899, tendo ao fundo a Sede da Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko.

Acervo: Emília Piaskowski.

Passamos nestas poucas linhas a descrever alguns dados históricos do que hoje é considerada a Sociedade de origem polonesa mais antiga da América Latina.

Em 15 de junho de 1890 era fundada a Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko, com sede à Rua Ébano Pereira, nº 502, em Curitiba – Paraná. Os seus fundadores, tendo à frente o Sr. Edmundo Sebastian Woś Saporski, já em 13 de dezembro de 1891 elaboraram o primeiro Estatuto, que também serviu de modelo para outras sociedades congêneres no Brasil. Este Estatuto definia a finalidade da nova instituição como a união dos poloneses de Curitiba e arredores, dando-lhes instrução mútua no campo da cultura e educação, criação de biblioteca, salas de leitura, auxílio em caso de doença/acidente, assistência aos compatriotas recém-chegados, reuniões sociais e a preservação da cultura através das danças e canções da Polônia.

Construção da Sede Própria (1897-1901)



Grupo de alunos matriculados no Ginásio Henryk Sienkiewicz, em dezembro de 1926, quando essa instituição escolar foi abrigada pela STK. Acervo: Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko.

Sete anos após sua fundação foi dado início à construção da sede própria no terreno doado pelo Sr. Edmundo Sebastian Woś Saporski. A edificação,

que levou quatro anos, foi possível com a participação de todos os sócios, que doaram o material e a mão de obra, sendo concluída em 1901. Este feito foi de grande importância para a vida social da comunidade e também para outras organizações polonesas que foram surgindo e que, sem sede própria, utilizavam frequentemente a Sociedade Tadeusz Kościuszko para seus eventos.

Em 1927 a Sociedade deu abrigo ao Colégio Henryk Sienkiewicz, com aulas de português, polonês, história, geografia, contabilidade, entre outras, o que muito contribuiu para a elevação moral dos poloneses e seus descendentes, bem como do seu desenvolvimento cultural. O Colégio funcionou até o ano de 1937, pois em 1938 foi instituída a nacionalização, e em seguida ocorreu a Segunda Guerra Mundial.

A Sociedade prosseguiu com as atividades sociais e recreativas, com os Estatutos adaptados à nova realidade, com o nome de Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko, cuja transformação ocorreu no ano de 1962.

Restauração da Sede Social - Ano 2000



Reforma da sede da STK no ano 2000. Foto: Divulgação.

O prédio da Sociedade, pelo seu tipo de construção, foi considerado pela Prefeitura Municipal de Curitiba como unidade de preservação histórica, com direito ao benefício de ser restaurado com incentivo municipal. Em vista disso, em 1992, em trabalho conjunto da Diretoria com o então Vereador Sr. José Gorski, na qualidade de assessor político da Sociedade, conseguiu-se o “Potencial Construtivo” para a restauração do prédio da Sociedade, que na ocasião se encontrava bastante danificado. Em 3 de maio de 2000 a Construtora entregou a obra restaurada em troca do Potencial Construtivo, e pôde-se festejar a tão esperada reinauguração da Socie-



Foto noturna da fachada da STK. Foto: Divulgação.

dade. Desde então, incansáveis sócios têm se empenhado na conservação do imóvel, promovendo atividades sociais, culturais e recreativas para obter recursos para manutenção e melhorias desta Sociedade.

Nas últimas décadas a Sociedade recebeu grande incentivo e apoio do Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba, tanto para desenvolver suas atividades como também para melhorias em sua sede. No ano de 2013, conseguiu-se junto à Prefeitura Municipal alvará para abertura do portão principal, situado na Rua Kellers, o que proporcionou melhor acesso à sede.

Desde 2015, a Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko abriga a Casa da Cultura Polônia Brasil, ONG sem fins lucrativos, que muito tem atuado na divulgação da história e cultura dos poloneses. Entre seus projetos estão exposições, palestras, eventos cívico-comemorativos, encontros e oficinas variadas, a publicação do Boletim Informativo TAK! e o curso de idioma polonês infantil e adulto, que reúne semanalmente uma centena de descendentes e poloneses de coração.

No ano de 2019, a Sociedade sediou duas das oficinas do Congresso da Juventude Polônica na América do Sul, recebendo a visita de autoridades polonesas, fato que resultou em grande visibilidade junto ao governo polonês. No último verão teve sua edificação revitalizada com pintura externa executada com recursos recebidos do Senado da República da Polônia através de projeto da Stowarzyszenie Wspólnota Polska.

E assim, a Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko continua presente na história, por onde muitas vidas ainda passam...

Denise SIELSKI

Faz parte da Diretoria da Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko desde o ano 2000, atualmente Vice-Presidente e Diretora Financeira



VOZ DO LEITOR

Algumas mensagens e comentários que recebemos e agradecemos, sobre a publicação do boletim TAK! 14 (março/abril):

> *Widzę, że bardzo duży pracy wkładacie w czasopismo. Dobra robota! Wiele ciekawych artykułów i nawet odrobinę rozumiem czytając po portugalsku.*

> Vejo que vocês despendem muito trabalho na publicação da revista. Ótimo trabalho! Muitos artigos interessantes, e até compreendo alguma coisa lendo em português.

(Ryszard Wójtowicz – Sydney, Austrália, via Mariano Kawka).

> Achei a fotografia da capa simplesmente MARAVILHOSA! Parabéns ao Fotógrafo! A outra, mais no final, também é muito linda, capta perfeitamente “o espírito” da modelo. Parabéns mesmo! *(Magdalena Maria Kucharska - Starszy referent ds. konsularnych / Assuntos Consulares).*

> Parabéns por mais esta edição. Excelente trabalho.

(Nilton Proença).

> Izabel e Equipe, que bom receber o Boletim Tak! nos tempos difíceis como os atuais! Parabéns pela nova edição.

(Izabela Drozdowska-Broering).

> Agradeço o envio do boletim TAK! 14 e parabeno a você e toda a equipe pelo excelente conteúdo e apresenta-

ção gráfica. O nosso agradecimento especial pela citação do Clube Filatélico Brusquense na página 15. Se você conhecer algum colecionador de selos, moedas ou cartões postais da comunidade polonesa de Curitiba que queira publicar um artigo no BOLETIM FILATÉLICO, estamos à disposição. Grande abraço e continuem sempre avante com esse excelente informativo. *(Jorge Paulo Krieger Filho).*

> *Dzień dobry, dziękujemy za pismo - czy można nawiązać z Państwem korespondencję po polsku? My wydajemy nasze pismo od 25 lat - piszemy po polsku i po niemiecku. Pozdrawiam.*

> Bom dia, obrigado pelo envio - podemos nos corresponder em polonês? Publicamos nossa revista há 25 anos - escrevemos em polonês e alemão. Saudações.

(Halina Iwanowska - Redaktion Polonika).

> *TAK! 14: Dos ángeles. En la portada vuela y con el acordeón sueña con sus ojos cerrados. Son dos fotografías poéticas y emocionantes. Felicitaciones. Aquí Mar del Plata.*

(Eduardo Román Szokala - Vive em Mar del Plata e é colonista de Glos Polski, Buenos Aires - Argentina).



CASA DA CULTURA POLÔNIA BRASIL

Nova diretoria

No dia 23 de maio de 2020 a Casa da Cultura Polônia Brasil realizou uma assembleia virtual coordenada pela Presidente da entidade Schirlei Mari Freder, via grupo de whatsapp, para a eleição da nova diretoria, tendo a participação de 34 associados. Seguindo todos os protocolos previstos no estatuto, a comissão de eleição, formada pelas associadas: Regiane Maria Czervinski, Bernadete Salamaia e Paula Cristina Celli Ávila, informou que houve inscrição de chapa única e esta foi eleita e assumirá o mandato para o período de 16/06/2020 até 03/07/2022. Portanto, compõem a nova diretoria os seguintes membros: **Presidente** - João Carlos Cwiklinski; **Secretária** - Mari Ines Piekas; **Tesoureira** - Célia Maria Deina Scholz; **Conselho Deliberativo** - Denise Sielski, Paulo Cesar Kochanny, Raimundo Karwowski; **Conselho Fiscal**: Carlos Augusto Saddock de Sá, Diego Maoski e Schirlei Mari Freder.

Na ocasião a presidente da instituição expressou sua mensagem de despedida: “Desejo muito sucesso à nova diretoria e conselho, e que possam zelar por todo o patrimônio – material e imaterial – conquistado até o momento. Te-

nho certeza de que sob o comando do João, pessoa íntegra e ética, sem dúvida a nova diretoria fará um brilhante trabalho. Sinto-me honrada (e emocionada neste momento) em conseguir “estar” presidente até aqui – afinal foram 8 anos no cargo. Digo “estar”, porque acredito que as instituições devem receber novos ciclos e novas pessoas. Isso oxigena a gestão e sempre é possível ir além e trazer novidades para todos os envolvidos. Mas, como sempre disse, nada disso seria possível sem os associados e sem a colaboração de tantas pessoas, especialmente nestes dois últimos anos, momento em que não consegui participar tão ativamente. Mas digo que o grupo que tem apoiado a gestão nesse período só melhorou o que já havíamos iniciado. Ao longo desses 8 anos perdemos parceiros, colegas, apoiadores, nem todos conseguiram ajudar como gostariam, mas em compensação ganhamos muitas e muitas novas pessoas que vieram para somar. Que esse ânimo prevaleça!”

Schirlei Mari FREDER

Presidente nas gestões 2012 a 2020.

Polonidade no Brasil: Memória e Legado

Prezados leitores, estamos divulgando os canais do site e informamos que estamos recebendo as biografias e histórias de poloneses em fluxo contínuo. Acompanhem-nos através das seguintes plataformas:

Site: www.polonidadenobrasil.org.br

Instagram: [@polonidade_no_brasil](https://www.instagram.com/polonidade_no_brasil)

Facebook: **Polonidade no Brasil**

fb.me/polonidadenobrasil ou

[@polonidadenobrasil](https://www.facebook.com/polonidadenobrasil)

Youtube: **Polonidade no Brasil**

E-mail:

contato@polonidadenobrasil.org.br

Schirlei Mari FREDER

Coordenadora-Geral

Entrevista com Dorota Ortyńska, Cônsul Geral Interina no período de 01 de fevereiro a 14 de abril de 2020



Dorota Ortyńska. Foto: Daio Hofmann.

TAK! - Inicialmente fale um pouco sobre sua trajetória acadêmica e profissional.

DO - Estudei na Universidade de Varsóvia, no Instituto das Relações Internacionais, onde concluí o mestrado em 2010. Durante os estudos realizei um intercâmbio Erasmus de 1 ano na Universidade de Uppsala, na Suécia, onde concluí o bacharelado em ciências políticas.

Desde o ano 2010 tive contato com o Ministério das Relações Exteriores da República da Polônia, realizando vários estágios em Varsóvia e na Embaixada da Polônia em Estocolmo. Desde o início de 2012 faço parte do quadro de funcionários deste Ministério. Em junho de 2014 comecei a trabalhar no Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba.

TAK! - Como encara as atuais responsabilidades diplomáticas frente ao Consulado da Polônia?

DO - As minhas responsabilidades no Consulado são inúmeras e de grande importância, considerando que a área de competência territorial deste Consulado abrange 13 estados do Brasil, a metade do território nacional. O serviço consular para um território desse tamanho é uma tarefa que exige muito trabalho, muito tempo e um número adequado de funcionários. Infelizmente há anos o nosso Consu-

lado enfrenta a situação de um quadro pessoal insuficiente para dar conta de tamanha demanda, que está crescendo todos os anos. Observamos que o número de brasileiros interessados em ir para a Polônia a trabalho é cada vez maior, o que tem como efeito imediato uma grande demanda na área de vistos, por exemplo. Observamos um processo semelhante na área de emissão de passaportes.

Além disso, desde julho de 2019 entrou em vigor a emenda da lei polonesa sobre a Carteira de Polonês (em polonês: *Karta Polaka*), que deu direito aos descendentes de poloneses no mundo inteiro a solicitar tal documento perante o/a Cônsul. Como no Brasil temos uma grande comunidade de descendentes de poloneses, sendo ela a segunda maior no mundo, começamos a receber muitas perguntas e solicitações de atendimento. Aqui também, infelizmente, o número de funcionários não nos permite atender a toda esta demanda.

Espero que com a chegada da nova Vice-Cônsul, Sra. Elżbieta Proga, e especialmente da Cônsul Geral Sra. Marta Olkowska, aos poucos tenhamos possibilidade de adequar o número de funcionários às necessidades de trabalho.

Outra das importantes atribuições consulares é também prestar assistência consular aos poloneses que moram no Brasil e não têm cidadania brasileira, na sua maioria os turistas. Considerando as distâncias entre Curitiba e as demais cidades e localidades turísticas nos 13 estados do Brasil, essa tarefa torna-se muitas vezes um grande desafio.

Eu assumi a chefia temporária deste Consulado como Cônsul Geral Interina no período de 1 de fevereiro a 14 de abril. Neste tempo, além de lidar com muitas tarefas consulares e administrativas, que cabem ao chefe do posto, enfrentei uma situação nunca antes vista: a pandemia do coronavírus. As novas circunstâncias exigiram novas atitudes. O governo da Polônia foi um dos primeiros na União Europeia que decidiu suspender o pouso dos voos internacionais (a partir de 15 de março), entre outras medidas, afetando tanto os turistas poloneses como os brasileiros com direito a residência na Polônia que neste momento estavam no Brasil. No decorrer dos dias outros países da Europa e depois o Brasil e demais países da região também adotaram as mesmas medidas.

Como chefe do posto, coordenei a assistência aos turistas pelo Consulado. Essa tarefa exigia trabalho consular da nossa equipe nas primeiras semanas praticamente 24 horas por dia. Junto com a Embaixada da Polônia em Brasília coordenamos a ação de repatriação, pelo voo especial da LOT (Linhas Aéreas Polonesas) do Rio de Janeiro para Varsóvia, dos turistas poloneses e de brasileiros com residência na Polônia, bem como de cidadãos ucranianos que de Varsóvia seguiram em um outro voo para Kiev. Eu fui para o Rio de Janeiro e acompanhei a saída desse voo especial no dia 24 de março.

Parte muito importante das minhas responsabilidades diplomáticas é a cooperação com a comunidade polonesa no Brasil. Nesse período tive a oportunidade de inaugurar no dia 2 de março, com muita alegria e emoção, a implementação do ensino do idioma polonês no currículo escolar das escolas municipais de Carlos Gomes, no Rio Grande do Sul. Este é um ótimo exemplo de cooperação entre a comunidade polonesa local com a prefeitura da cidade. Em apenas três meses a ideia dos representantes da comunidade polonesa abraçada pelo prefeito e sua equipe se tornou


PERSONAGEM DO MÊS

realidade. Assim Carlos Gomes é a terceira cidade no Brasil, depois de Guarani das Missões e Áurea, onde o ensino do idioma polonês faz parte oficial do currículo escolar das escolas do primeiro grau.

Presenciei e apoiei também a ação solidária da comunidade polonesa no bairro de Abranches, em Curitiba, em combate ao COVID-19. Os representantes e voluntários da Sociedade Cultural Abranches organizaram uma coleta de produtos de higiene e alimentos para os mais necessitados do bairro e da região, afetados diretamente pela difícil situação econômica e social neste momento. Como Consulado, fizemos parte dessa ação, que repercutiu muito bem no Ministério das Relações Exteriores. As atividades sociais das comunidades polonesas em combate à pandemia fazem parte da ação solidária da Polônia para o mundo nesse tempo desafiador.

TAK! - Sendo polonesa vivendo no Brasil, como percebe as atividades de preservação da cultura e polonesa, em alta no Brasil atualmente?

DO - Estou observando que o número de atividades em prol da preservação da cultura polonesa e do idioma polonês no Brasil está crescendo. Isso é muito positivo.

Para mim é motivo de alegria ver quanto os descendentes de poloneses no Brasil, muitas vezes a quarta, quinta e sexta geração, estão trabalhando voluntariamente para preservar a cultura e os costumes que seus antepassados trouxeram da Polônia, ou melhor, das terras polonesas dominadas no século XIX pelos três impérios. Preservar a cultura, as danças folclóricas, bem como os costumes de celebrar o Natal e a Páscoa, até os dias atuais, é algo impressionante. O amor pela Pátria dos seus antepassados que os descendentes de poloneses no Brasil mantêm é uma atitude que pode servir como exemplo para muitos poloneses jovens que vivem na Polônia e na Europa contemporânea.

TAK! - Como encara o fato de ser uma mulher à frente do Consulado, muito embora já tenha havido outras cônsules anteriormente?

DO - Na Polônia contemporânea, e ainda mais no nosso Ministério, já é natural que no cargo de chefia podemos ter tanto um homem como uma mulher. O que importa são as competências, as capacidades e a experiência. Porém percebo que há diferenças culturais nesse sentido entre a Polônia e o Brasil. Para mim, ter o cargo de chefia no Consulado significa principalmente a responsabilidade pelo funcionamento dessa repartição consular, pelos funcionários e pelo patrimônio.

TAK! - Qual a mensagem que gostaria de deixar para os polono-brasileiros, descendentes de poloneses?

DO - Orgulhem-se de suas origens, de sua cultura e seus costumes. Continuem cultivando as tradições, trabalhando em prol da preservação do seu patrimônio histórico, cultural e linguístico, para que os mais jovens da comunidade polonesa tenham também esse conhecimento, orgulho e amor pela Polônia. E principalmente foquem-se e priorizem o aprendizado do idioma polonês. O idioma é a chave que abre as portas para a Polônia contemporânea, facilita os contatos, possibilita a realização dos projetos financiados com os recursos poloneses e proporciona as oportunidades de intercâmbio cultural, acadêmico e profissional. A exemplo do município de Carlos Gomes, que mencionei, procurem as possibilidades junto com os governos locais, para incentivar o ensino do idioma polonês para crianças nas escolas e nos cursos para adultos. Desejo que futuramente possamos realizar uma entrevista semelhante em polonês e a maioria dos leitores do Boletim TAK! possa entender muito bem o idioma. Podemos começar com a frase:

Serdecznie pozdrawiam wszystkich czytelników (Saúdo de coração a todos os leitores)! *Dziękuję bardzo!* (Muito obrigada!)

Entrevista concedida por E-mail em abril de 2020 à:

Izabel LIVISKI

Diretora de Redação do Boletim TAK!, articulista e Coeditora da Revista ContemporArtes, é professora e fotógrafa, doutora em Sociologia pela UFPR.


ESPAÇO DO CONSULADO

Nova Cônsul Geral da República da Polônia em Curitiba



Marta Olkowska, nova Cônsul Geral da República da Polônia em Curitiba. Foto: Divulgação.

Temos a honra de informar que a nova Cônsul Geral da República da Polônia em Curitiba, Sra. MARTA OLKOWSKA, iniciou sua missão neste Consulado no último dia 30 de abril. Em virtude da pandemia COVID-19 e as me-

didadas de segurança tomadas tanto por parte da Polônia como do Brasil, o atendimento presencial no Consulado está suspenso temporariamente. Contudo, estamos recebendo solicitações para futuros agendamentos de visitas.

Marta Olkowska, Cônsul Geral da República da Polônia em Curitiba, é Mestre em Relações Internacionais pela Universidade de Varsóvia, com a dissertação de mestrado "Comunidade polonesa no Brasil". Em Varsóvia exerceu funções na Câmara dos Deputados e na Chancelaria do Primeiro Ministro. Entre 2008 e 2012 exerceu as funções de Cônsul da Polônia em Lisboa. Entre 2016 e 2017 exerceu a chefia da divisão política e econômica, e também de chefe adjunta da missão na Embaixada da República da Polônia em Brasília. A partir de dezembro de 2017 até 1º de março de 2020 assumiu a chefia da missão diplomática da Embaixada da Polônia em Brasília, na qualidade de *chargé d'affaires ad interim*.

Paulo Cesar KOCHANNY

Assuntos Polônicos - Ekspert ds. polonijnych Konsulat Generalny RP w Kurytybie - Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba

Dia dos Poloneses e Descendentes de Poloneses no Exterior: Comunicado do Ministério das Relações Exteriores

Prezados Senhores e Senhoras,

A situação pandêmica que se aprofunda e as crescentes restrições em muitos países fizeram com que os nossos compatriotas no mundo inteiro não possam utilizar-se integralmente dos bens da cultura, dos centros educacionais que disponibilizam o ensino em língua polonesa ou, ainda, das viagens à Polônia. Tendo percebido essas necessidades dos poloneses e das pessoas de descendência polonesa, o Ministério das Relações Exteriores tomou a iniciativa de preparar um catálogo de iniciativas realizadas com a utilização das modernas tecnologias. A oferta encerra uma rica proposta de ações na área da cultura, da história e da educação, com ênfase a propostas que podem interessar os receptores jovens. Espero que ela seja especialmente útil àqueles que durante o isolamento doméstico buscam valiosas alternativas para as suas atividades domésticas diárias.

Estimulando à utilização dos materiais coletados, em nome da direção do Ministério das Relações Exteriores eu gostaria de cordialmente convidar os Senhores e as Senhoras a participarem da ação denominada **“Poland at your home”** que tem por objetivo a preservação e o fortalecimento do contato com a Polônia no período das restrições resultantes da pandemia.

“Poland at your home”, ou simplesmente “A Polônia em sua casa”, é uma coleção de diversas ofertas e empreendimentos importantes de institutos, museus, associações, fundações e instituições governamentais selecionadas com os quais colabora o Ministério das Relações Exteriores. Todo o conteúdo está acessível na página:

www.gov.pl/dyplomacja/polska-w-twoim-domu

No âmbito da nossa ação, eu gostaria de convidar os representantes mais jovens da comunidade polônica para participarem do concurso destinado a jovens na idade de 7-18 anos sobre o tema **“O meu mais interessante encontro com a Polônia on-line”**.

Convidamos todos os interessados a elaborarem trabalhos a respeito do encontro com a Polônia em de texto escrito, desenho ou vídeo nas categorias: educação, cultura e história. Os trabalhos devem apresentar as impressões dos encontros com a Polônia on-line, com base na oferta educativo-cultural proporcionada pelo nosso Ministério. Informações detalhadas a respeito do concurso serão fornecidas nas páginas da internet dos núcleos e do Ministério. Estimulo vivamente a todos a seguirem as páginas e a participarem do concurso!

Ao mesmo tempo, por ocasião do Dia dos Poloneses e Descendentes de Poloneses no Exterior, comemorado no dia 2 de maio, quero desejar aos compatriotas que residem fora da Polônia o contato com tudo que é mais valioso e mais belo na nossa cultura, bem como a iniciativa para participarem da sua criação para as gerações futuras. Eu gostaria que as palavras “ser polonês” sempre se relacionassem com a esperança que a Polônia deposita em vocês, poloneses e descendentes de poloneses que vivem no exterior. Espero que vocês sigam os passos de muitos eminentes poloneses que, embora tenham alcançado sucessos no exterior, sempre se orgulharam do seu polonismo e dos seus laços com a nossa rica cultura. Igualmente, faço votos de saúde e de que superem com segurança o período da epidemia.

Até a vista na rede! Com expressões de respeito,
Szymon Szykowski vel Sęk.

A carta do Vice-Ministro das Relações Exteriores da República da Polônia, para a Comunidade Polonesa por ocasião do Dia dos Poloneses e Descendentes de Poloneses no Exterior (02 de Maio), originalmente enviada em polonês pelo Consulado e traduzida por: Mariano Kawka.

Paulo Cesar KOCHANNY

Assuntos Polônicos - Ekspert ds. polonijnych Konsulat Generalny RP w Kurytybie - Consulado Geral da República da Polónia em Curitiba

HISTÓRIA

Transmigração dos poloneses (II) – 1873/1874

Apesar das promessas feitas aos imigrantes poloneses que transmigraram de Brusque/SC para o rocio de Curitiba/PR em setembro de 1871, eles enfrentaram no Paraná as mesmas dificuldades que encontraram na Colônia Príncipe Dom Pedro (depois, Colônia Itajahy e futura Brusque): a posse dos lotes de terras, de moradia, de alimentação, enfim, de assistência, de sobrevivência.

O Paraná não estava preparado para recebê-los, e a inexistência de amparo foi confirmada dois anos depois da transmigração, através do documento datado de 27.01.1873 e encaminhado ao Governo da Província do Paraná pela Câmara de Curitiba, documento no qual os vereadores lembravam ao Governador a hipótese da chegada de novos imigrantes e não tinham como acomodá-los. Os vereadores então sugeriram, conforme consta no Livro de Atas da Câmara do referido ano, sobre a “conveniência de construir-se nos arredores d’esta capital algumas casas de madeira vastas e com acomodações apropriadas para recebê-los, uma vez que dentro da cidade não se encontra prédio algum em taes condições”.

Em 1874 o empenho em resgatar promessas feitas por Sebastião Saporski ao trazê-los para o Paraná, continuava, por parte dos ditos imigrantes. Um documento abrigado no Arquivo Público do Paraná, encaminhado ao Ilmo. Senhor Dr. Presidente da Província, Frederico Abranches, em 25 de agosto (três anos, portanto, após a transmigração), dava conta do seguinte:

“Os abaixo asignados, colonos Polacos estabelecidos por ordem do Governo na Colonia do Pilarzinho, sita no rocio desta cidade, não tendo recebido os favores concedidos pelo regulamento de 19 de Janeiro de 1867, que em iguaes ou menores circunstancias tem sido extensivo a outros, vêm, por isso, os supplicantes respeitadamente pedirem a V. Exa. que se digne fazer-lhes extensivo os favores concedidos no supracitado Regulamento, dando-lhes o auxilio de vinte mil reis por pessoa, visto que apenas receberão os lotes de terras sem mais auxilio algum.

Os abaixo asignados, pobres e carregados de numerosa família, estão luctando com mil difficuldades para poderem

 HISTÓRIA

cuidar no desenvolvimento de seus estabelecimentos, pois apenas mal ganhão para o seu sustento diário, o que não aconteceria se tivessem auxílio. Assim, pois, esperão os mesmos abaixo assignados que, justiceiro como V. Exa. sôa ser, não lhes negará o mesmo auxílio, observando a respeito o que dispõe o Artigo 30 do Regimento citado, pelo que (...?).

Cur., 2 de Agosto de 1874."

Interessante destacar que tal documento é o único sobre o qual tenho conhecimento (talvez outros pesquisadores tenham tido mais sorte), materializando a existência dos poloneses transmigrados de Brusque, pois até então (pesquisei por volta dos anos iniciais da década de 90) eu não havia encontrado nenhum registro tão significativo, quando muitos imigrantes da primeira leva, chegados em agosto de 1869, finalmente tornaram-se reais através de suas assinaturas. Lembro que fiquei muito feliz à época, com tal "descoberta".

Na lista a seguir mantive somente os nomes dos referidos imigrantes, ou seja, os listados como chegados a Brusque e depois transmigrados para Curitiba. Há outras assinaturas, porém sem registro de passagem pela então Colônia Itajahy:

Josef Purkott, Thomas Sinowski, Filipo Kokot, Simon Otto, Franz Kania, Baltazar Gebur, Josepo Gebur, Martin Prodlik, Martin Pampa, Fgrao Milek, Michael Prudlo, Franczissek Polak, Bernart Fila, Wicynt Pampuch, Nicolau Wosch, Walentin Weber, Benaventura Pollak, Anton Kania, Domitho Stempka, Simon Otto, Stephan Cachel.

Dez anos depois, em 1884, a distribuição da População Polonesa no Paraná, segundo Márcia Scholz de Andrade KERSTEN (Monografia: Do Camponês ao Colono – Tomás Coelho, um Núcleo Colonial Polonês, 1988) era significativa, espalhada em treze localidades, a saber, por ordem do contingente populacional:

Tomás Coelho (1.400 pessoas), Lamenha (800), Riviera (500), Santo Inácio (400), Muricy (380), Abranches (360), Santa Cândida e Órleans (350), Dona Augusta (200), Inspetor Carvalho (190), Pilarzinho (150), Zacarias (140) e Dom Pedro (120).

A distribuição dos lotes, com respectivos hectares de cada lote, aponta que Tomás Coelho foi a Colônia com maior número de lotes: 270, com 04 hectares cada lote. Nessa classificação, Abranches aparece em 4º. lugar, com 94 lotes e 05 hectares cada lote.

Segundo KERSTEN, o núcleo de Tomás Coelho "foi o que recebeu a maioria esmagadora dos imigrantes poloneses da região de Curitiba. Dado este que será importante na delimitação do tamanho do lote que coube a cada família do colono, pois o de Tomás Coelho foi o de menor área dentre as demais colônias". Porém nem todos os poloneses haviam sido contemplados. Uma correspondência de 24 de agosto de 1874 dirigida ao Ilm. Exmo. Snr. Presidente da Província solicitava, da parte de "Gneor Hilla e Valentim Otto, emigrantes Polacos estabelecidos o primeiro nas Campinas o segundo no Rocio desta capital onde residem com suas famílias, vem respeitosamente requerer de Vs. Ex. se digne-lhes mandar ceder os auxílios que forão cedidos aos outros Polacos.

P. a V. Ex. defira com a justiça que sôa praticar, de que

E.R.Ma. (?)" O pedido foi indeferido no dia seguinte. Palácio da Presidência do Paraná, em 25 de agosto de 1874. Há que se notar que o nome de Gneor Hilla é estranho à lista dos transmigrados, e que o de Valentim Otto, embora constasse em algumas anotações de atas da Câmara de Curitiba solicitando lotes, juntamente com outros conterrâneos, estes, porém, da leva de agosto de 1869, não aparece em nenhuma lista de imigrantes para a Colônia Itajahy – fato que sempre me intrigou como pesquisadora.

Até que em junho de 2019 encontrei referência ao nome de Valentim Otto, entre outros, na Lista de Imigrantes estabelecidos na Colônia Dona Francisca (atual Joinville/SC), elaborada pelo Arquivo Público de Joinville para o ano de 1871: "Navio: Marie Heydorn. Capitão Grönhoff. Saída de Hamburgo: 07.06.1871. Chegada na Colônia Dona Francisca: 05.08.1871. Otto Valentim, 43 anos, lavrador".

Resta saber se Valentin seguiu, por conta própria, para as Colônias Itajahy e Príncipe Dom Pedro (essa, local de acolhida aos primeiros imigrantes poloneses, agosto de 1869. As duas Colônias seriam anexadas e passariam a chamar-se Brusque) e de lá, a Curitiba.

Há muito por ser pesquisado com relação aos nomes, diferentemente se tenham feito parte de grupos ou não. O que vale aqui ressaltar é a presença do elemento polonês que no espaço geográfico de Curitiba, ganhando força e destacando-se em meio a outras etnias, espalhou-se e, conforme anotações encontradas (APEPR, livro 349, página 198), sugere explicações para um tema relevante:

"Em que lugares convem collocar com vantagem os emigrantes.

O local mais próprio para collocar-se emigrantes, é sem duvida aquelle que estiver mais próximo de mercados consumidores. E que tenha estradas capases de diminuir o custo de transporte pela rapidez. Nestas condições estão os terrenos do rocio de Curitiba, as que se presumem devolutos, ás margens da estrada Geral na Campina – Grande; e os Campos de N. Senhora dos Remédios na Freguesia de Iguassú. (...) Sala da Secretaria do Governo do Paraná, 14 de Janeiro de 1871. Cândido Rodrigues Soares de Meirelles".

Em verdade, por essa anotação, percebe-se que a preparação da transmigração já tivera início em janeiro de 1871 e acabou se concretizando em setembro do mesmo ano.

Os grupos no Facebook: **Pilarzinho – 150 anos de Colonização Polonesa e Abranches – Imagens e sua História**, cujo Administrador, Volnei Lopes da Silva está atento à divulgação de data tão importante, divulgam o que há de relevante na construção da História dos Poloneses em Curitiba! Vale a pena conferir.

No mais, é ficar atento para as comemorações dos 150 anos da transmigração polonesa de Brusque/SC para Curitiba/PR, em 2021!

(Obs. mantive a grafia original na transcrição de documentos.)

Maria do Carmo Ramos KRIEGER

Pesquisa e escreve sobre Imigração Polonesa em Brusque/SC, desde os anos da década de 1980, com diversos livros publicados sobre o assunto.

Chamada para publicação em revista científica da Universidade de Passo Fundo

BRASIL-POLÔNIA: DIÁLOGOS HISTÓRICO-CULTURAIS

No ano de 2019 o Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo (UPF) formalizou a criação do **Núcleo de Estudos Históricos e Arqueológicos Brasil-Polônia (NEHABP)**. Tal medida integra os esforços de internacionalização das ações de pesquisa, ensino e extensão promovidas pela instituição. Alinhada à atuação do NEHABP, essa proposta de dossiê temático tem por finalidade potencializar a divulgação das pesquisas desenvolvidas em âmbito acadêmico relativas às relações entre o Brasil e a Polônia, promovendo assim a produção e o intercâmbio científico de pesquisadores nacionais e internacionais.

Os principais eixos temáticos são **temas histórico-culturais**, como História política e social, arqueologia, imigração e cultura. Buscam-se abordagens que de alguma forma mantenham relação entre os dois países, seja através de temas que exploram diretamente uma interface entre a Polônia e o Brasil (relações bilaterais) ou ainda enfoques científicos de pesquisadores brasileiros sobre a Polônia e vice-versa (abordagem unilateral).

O dossiê surge no ano em que celebra-se o centenário do estabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países, reforçando o forte vínculo histórico e cultural entre essas nações.

Organizadores:

Prof. Dr. Fabricio J. Nazzari Vicroski (Universidade de Passo Fundo)

Prof. Dr. Józef Szykulski (Uniwersytet Wrocławski)

Quem pode publicar:

Pesquisadores que possuem no mínimo o título de doutor.

Prazo de envio dos artigos:

30 de julho de 2020.

Contato com os organizadores:

fabricioarqueologia@hotmail.com

jozefszykulski@hotmail.com

Editor:

Prof. Dr. Felipe Cittolin Abal

revistahdt@upf.br

Condições de submissão:

<http://seer.upf.br/index.php/rhdt/about/submissions>

Submissão eletrônica:

<http://seer.upf.br/index.php/rhdt/user/register>

Versão em polonês:

Nabór artykułów do czasopisma naukowego Uniwersytetu de Passo Fundo

BRAZYLIA-POLSKA: DIALOGI HISTORYCZNO-KULTUROWE

W 2019 r. Universidade de Passo Fundo (UPF) w południowej Brazylii sformalizował powołanie Centrum Studiów Historyczno-Archeologicznych Brazylia-Polska Nucleo de Estudos Históricos e Arqueológicos Brasil-Polônia. Jego działania nakierunkowane są na zacieśnienie międzynarodowej współpracy badawczej i akademickiej, jak również wspieranie innych działań kooperacyjnych.

Z tego też względu, Centrum Studiów Historyczno-Archeologicznych Brazylia-Polska planuje wydanie publikacji dokumentującej współpracę naukową i akademicką pomiędzy Polską i Brazylią, a jednocześnie promującą szeroką wymianę akademicką, tak na forum krajowym, jak i międzynarodowym.

Tematyka planowanej publikacji nakierowana jest na problemy z zakresu nauk historycznych i kultury. Dotyczyć ma archeologii, historii politycznej i społecznej, zagadnienia migracji i imigracja, jak również problematyki szeroko rozumianej kultury. Od przyszłych autorów oczekuje się prac dotyczących różnych aspektów relacji i współpracy pomiędzy obu krajami, jak również prac dotyczących postrzegania przez Brazylijczyków zagadnień związanych z Polską oraz odwrotnie, to znaczy problematyki Brazylii postrzeganej przez Polaków.

Wydanie publikacji przewidziane jest na rok 2020, w którym obchodzimy stulecie nawiązania stosunków dyplomatycznych pomiędzy oboma krajami. Książka ilustrować będzie powiązania historyczne i kulturowe pomiędzy naszymi narodami.

Organizatorzy:

dr. Fabricio J. Nazzari Vicroski (Universidade de Passo Fundo)

prof. dr hab. Józef Szykulski (Uniwersytet Wrocławski)

Kto może publikować:

Naukowcy posiadający co najmniej stopień naukowy doktora.

Termin składania artykułów:

30 lipca 2020 r.

Kontakt z organizatorami:

fabricioarqueologia@hotmail.com

jozefszykulski@hotmail.com

Redaktor naczelny:

Prof. Dr. Felipe Cittolin Abal

revistahdt@upf.br

Zasady przygotowania artykułów:

<http://seer.upf.br/index.php/rhdt/about/submissions>

Zgłoszenie elektroniczne:

<http://seer.upf.br/index.php/rhdt/user/register>

Prof. Dr. Fabricio J. Nazzari VICROSKI

Arqueólogo e Historiador. Mestre e Doutor em História pela Universidade de Passo Fundo (UPF), com período de Doutorado Sanduíche no Instytut Archeologii da Uniwersytet Wrocławski (Polónia). Pós-Doutorando em História (bolsista PNPd Capes). Atua na área de pesquisa e preservação do patrimônio arqueológico e histórico-cultural.

Antídoto ao Reizinho Tirano



Ilustração de Márcia Széliga. 2020

*Certo dia bem quietinho
Na história do mundo
Surgiu um bichinho
Causando medo profundo.*

*Diziam que ele se hospedava
Em outros bichos à venda num mercado
E dos quais muita gente se alimentava.
Logo, nesse lugar iniciou seu reinado.*

*O bichinho minúsculo então
Uma coroa de rei sustentava.
E rápido como um furacão
Por todo planeta se multiplicava.*

*Ninguém mais podia abraçar,
Nem sequer um aperto de mão.
O que dirá beijar ou espirrar,
Já se dava a transmissão.*

*O tal reizinho tirano
Dos incautos e velinhos tomou posse.
Arquitetou um maligno plano
Enganando ao provocar espirro e tosse.*

*Espalhou doença, pânico e morte.
Mas logo chegaria do Plano Superior
Um grande antídoto, por sorte,
Recheado de muito amor.*

*Comvida-20 era seu nome.
Resplandeceu belo e majestoso.
Convidou a todos à missão nobre
De fortalecer a fé e o sentimento amoroso.*

*E o vírus vilão sem saber deu motivo
Às criaturas aprenderem importante lição:
De cultivar pensamento positivo
Rumo a uma vida de renovação.*

*Todos se recolheram em suas casas
Com paciência, silêncio e oração.
E por vários dias deram asas
À criatividade e imaginação.*

*Enquanto a natureza se restaurava
Dos estragos feitos pela humanidade,
Bons ventos do céu carregavam
Gotas de esperança e felicidade.*

*Para libertar de toda loucura
Cada ser recebeu no coração
Uma gota de Amor, outra de Cura,
Desabrochando a flor da Compaixão.*

*O veneno do Senhor Egoísmo
Foi transmutado a cada dia
Despertando o Altruísmo
Em Consciência e Sabedoria.*

*Dona Inveja e Senhora Ganância se apagaram.
A Velha Vaidade e a Pobre Luxúria foram embora.
A Bela Amizade e o Rico Afeto aumentaram,
Era a alegria de viver no aqui e no agora.*

*Madame Arrogância e Indefesa Ofensa
de seus ilusórios pedestais desceram
e aos pés da Senhora Humildade, tão imensa,
de joelhos desnudados ao solo feneceram.*

*Logo atrás de cabeças abaixadas
A Insana Discórdia e o Pomposo Julgamento
Colocaram as mãos nas enxadas
Aduando a terra com fértil alimento.*

*Sementes do Perdão germinaram,
Amor ao próximo floresceu,
Todos unidos se ajudaram,
O planeta inteiro agradeceu.*

*E o rio escuro e caudaloso
Repleto de rancor e mágoa
Lavou-se em si mesmo glorioso
Correndo com a mais límpida água.*

*Ao canto de todas as aves dos céus,
em voo no firmamento bordando,
Romperam-se dos olhos os véus,
muitas bênçãos transbordando.*

*Abriram-se então janelas e portas,
Respiração profunda de um puro ar.
Peito aberto ao que importa:
A sublime arte de amar.*

*Ao raiar da Nova Era
O pesadelo já havia passado.
E lá fora outra atmosfera
Com todo mundo enfim abraçado.*

Márcia SZÉLIGA

Nasceu em Ponta Grossa/PR. Descendente de poloneses por parte de pai e de ucranianos por parte de mãe. Formada pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná em 1984, Especialização em Desenho Animado pela Academia de Belas Artes de Cracóvia - Polônia, de 1989 a 1991, e formação em Arteterapia pelo Incorporarte, Rio de Janeiro - RJ.

LITERATURA

Verso (Es) Trova

A Nêspera

Além, e alheia a qualquer desespero,
brota a esperança no pé de nêspera.
A natureza vai bem, espero,
ame-a e deixe-a!

Nieślplik

*Hen daleko, mimo naszej niedoli,
na krzewie nieślplika życie kielkuje.
Przyroda wraca do życia powoli,
wszystko ją kocha i nic nie marnuje.*

©boczon, 03.IV.2020

Tradução: Mariano Kawka.

Claudio BOCZON

Artista plástico, poeta e polaco – não necessariamente nesta ordem. Criando a partir de elementos, histórias e memórias remissivas do passado ou encontradas no cotidiano, sua produção artística é direcionada a um jogo entre a sobreposição e a transparência, o ocultamento e a revelação.



Foto: Claudio Boczon.

Longe de casa...

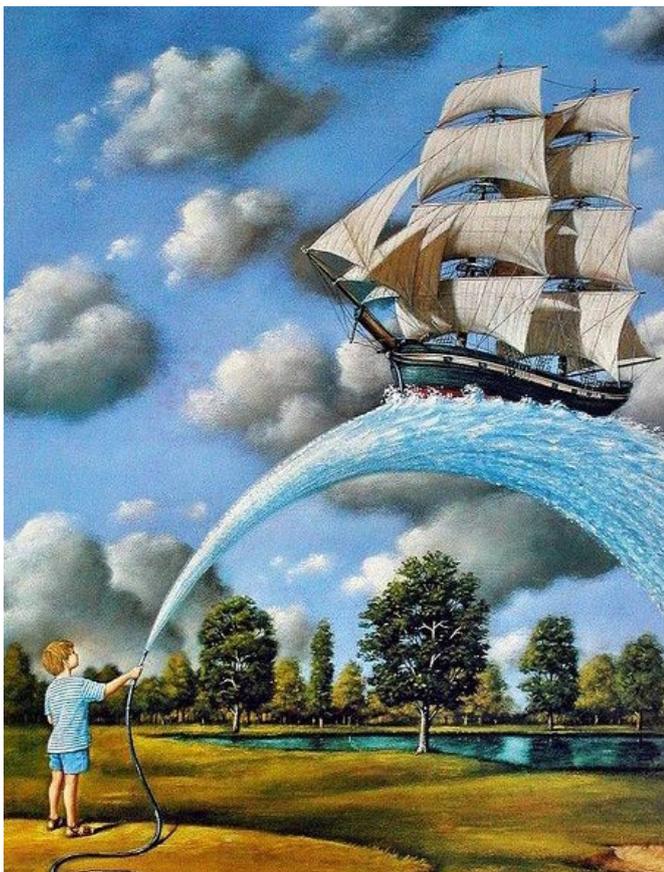


Ilustração de Rafaf Olbiński (Kielce, 1943).

O romance descreve a vida e os obstáculos de um jovem polonês – canadense nos anos 70 em busca do sonho de se formar médico e conhecer o mundo. Estudante bolsista, transferiu-se para a Polônia, onde começou a frequentar a prestigiosa Faculdade de Medicina de Cracóvia! Um estrangeiro em busca de uma formação... um lugar novo... em uma cultura completamente diferente. Um jovem do interior do

Canadá que conseguiu atravessar os quatro continentes e, após quinze anos, fixou residência em Curitiba. Esse é o primeiro da série de livros que descreve a vida e as aventuras do autor.

Trecho:

(...) Quando me recordo dos dias na universidade de Winnipeg, penso neles como um tempo perdido. Meu pai queria que eu fosse professor; para minha mãe, tanto fazia, desde que eu me tornasse alguém respeitável. Eu queria ser médico.

Todos os dias, quando chegava das aulas, eu me esgueirava para aquele buraco no porão, apropriadamente chamado de meu quarto. Ficava horas calculando equações astronômicas, em física atômica e nuclear; tediosamente reunindo pequenos pedaços desta ciência universal e com eles preenchendo os escuros buracos vazios de meu cérebro de 20 anos. Infelizmente, apenas fragmentos daquelas equações ainda reaparecem de tempos em tempos, quando me esforço para não pensar em nada, apenas mergulhar como um velho sapato no fundo escuro, para jamais ser pescado de novo, a não ser por um acidente do destino.

Eu tinha muitos amigos, em todas as turmas, nem piores nem melhores do que eu. Estudávamos juntos, nos embebedávamos juntos e quase ficamos com a mesma mulher juntos. Como ela se recusou a nos fazer um preço especial, nós a recusamos, apenas por princípio. Éramos amigos de verdade.

Quando cai na dura realidade da humilde situação financeira da minha família, perdi o ânimo de estudar e virei um cínico e amargo. O curso mais caro da universidade era medicina. Estudos gratuitos não existiam. Eu sabia que tinha opção de permanecer na universidade e procurar outro curso qualquer que fosse mais barato. Isso me daria a perspectiva de um bacharelado e então conseguir um emprego público em algum lugar no norte do Canadá, ensinando psicologia aos esquimós e mostrando a eles todas as formas pelas quais os macacos são semelhantes ao homem e vice-versa.

Edward John KUSZTRA

Nascido na Polônia e naturalizado canadense. Formou-se em medicina pela Universidade Jagielonski de Cracóvia. Dedicou-se exclusivamente à medicina estética da face na atualidade.

Geleia de Rosas

Estamos chegando à época de inverno. Normalmente na Polônia no final das estações de verão e outono as donas de casa aproveitam a abundância de frutas e começam a pensar na época do frio. É muito gostoso tirar de dentro do pote de vidro o sol e o sabor do verão. Para a preparação da geleia será necessária a matéria-prima, que no caso serão as frutas maduras. Desde a estação da primavera existem várias opções, como: morangos, cerejas, ameixas, framboesas, peras, maçãs e muitas outras. Nos dias frios e cinzentos geleias dão cor, aroma e sabor doce, levam e trazem lembranças boas das férias e dos dias ensolarados.

Fiquei pensando qual fruta escolher para a nossa próxima receita, e me lembrei de um pedido especial de vários amigos e amigas, dentre eles o cônsul Andrés, que na semana passada me perguntou se eu poderia fazer *paćzki* com a geleia de rosas. Fizemos aqui em São Paulo no último dia antes da Quaresma, o famoso *łusty czwartek*, quinta-feira gorda, que é o dia em que se tem direito de se acabar comendo *paćzki* e *faworki* (sonhos).

Pronto! A escolha foi feita baseada nesses pedidos. Espero que gostem. Ao tomar no final da tarde um chá bem quente, adocicado com uma colher de geleia de rosas, você sentirá o perfume invadir todos os ambientes, e o resto ficará por conta da sua imaginação, como ouvir o som de uma boa música ou na companhia de um bom livro. Os longos dias cinzentos de inverno desaparecerão, ficarão distantes e tão somente pertencerão ao mundo lá fora.

Para a receita, vamos precisar de:

- 6 copos de açúcar (o equivalente a cerca de 800 gramas)
- 6 copos de água
- 200 gramas de pétalas de rosas
- sumo de dois limões

A maioria das rosas é comestível, o seu sabor é muito diferente e reconhecível e podem ser usadas como um complemento delicioso de vários pratos. A cor das pétalas normalmente passará para a geleia. Pode-se usar uma cor ou várias, os resultados nunca são iguais, conferindo a cada geleia uma cor única e autêntica.

As rosas vermelhas e com perfume forte são frequentemente escolhidas para geleia, porém todas as cores servem. As ideais para a produção da geleia de rosas seriam as rosas silvestres, que mantêm o aroma depois de pronta.

Na preparação as pétalas devem ser tiradas do botão e a parte de baixo (branca) deve ser cortada, porque do contrário a geleia ficará com um gosto amargo. O melhor será arrancar todas as pétalas de uma vez e cortar a parte de baixo com uma tesoura. Em seguida colocar dentro de uma vasilha com água e lavar várias vezes, para retirar as impurezas. Em outro recipiente juntar as pétalas, o açúcar e o sumo de limão. Deixar repousar cerca de meia hora a uma hora. Eu coloquei as cascas de limão também, para dar mais sabor. Levar ao fogo e cozinhar em fogo brando. Quando as pétalas começarem a perder a cor, retirá-las e ir mexendo até ferver por mais ou menos meia hora. Após esse tempo retirar um pouco com uma colher e colocar em um prato para verificar a consistência. A que eu fiz demorou cerca de uma hora pra ficar pronta, sempre em fogo brando.

Depois de pronta colocar a geleia, ainda quente, nos potes de vidro e fechar bem. Está pronto o nosso sabor de verão.

Smacznego!

Grzegorz Andrzej MIELEC

Há 15 anos no Brasil, bem conectado com a Polônia, trabalha na Casa Sangusko de Cultura Polonesa em São Paulo preparando almoços na Capelania Polonesa, repassando os sabores da culinária guardados na memória da época de infância e adolescência.



Pétalas frescas de rosas, matéria prima da famosa geleia. Foto: Grzegorz Andrzej Mielec.

Uma (breve) incursão histórica pela culinária polonesa*

*Choveram-me lágrimas limpas, ininterruptas,
Na minha infância campestre, celeste,
Na mocidade de alturas e loucuras,
Na minha idade adulta, idade de desdita;
Choveram-me lágrimas limpas, ininterruptas...*

(PAULO LEMINSKI, 1979)

A cozinha polonesa atual é o resultado de uma tradição culinária de muitos séculos que recebeu muitas influências, manifestando-se na comida um vasto caudal de emoções, sistemas de pertinências, significados e relações histórico-sociais da nossa comunidade: em suma, a memória social e histórica do povo polonês. Um desses fatores de influência é a localização geográfica, e com ela a disponibilidade de produtos da região do Leste europeu. Os bosques da Polônia têm fornecido cogumelos, mirtilos, framboesas, morangos silvestres e mel, e as terras férteis deram cereais, ervilhas, aveia, carnes e leite. Esses e outros produtos naturais disponíveis nas praças do rio Vístula foram preparados na cozinha de diferentes formas, e o gosto dos poloneses antigos decidiu pela escolha dos ingredientes dos nossos pratos prediletos. As sopas não eram desprezadas, quão diferentes dos caldos portugueses! E cujos ingredientes mais conhecidos eram a beterraba vermelha (em *barszcz*), as batatas, ovos cozidos e chouriço, em sopa de centeio (*żur* ou *żurek*), entranhas de vaca e boi, em mondongos (*czernina* e *flaki*). Nenhum casamento, nenhum Natal ou festa familiar na Polônia poderiam acontecer sem um chucrute (*bigos*), muitas vezes enriquecido com a carne de caça recém-abatida, cogumelos silvestres, ameixas defumadas ou mesmo vinho tinto. As refeições servidas nas cortes nobres consistiam no prandium, ou primeiro-almoço, passando pela refeição do meio-dia e acabando na coena, i.e., o jantar (JABŁOŃSKI, 2016, p. 4).

Para além da posição geográfica da Polônia no Centro e Leste europeu, outro fator formador do paladar polonês foi a religião católica e o cristianismo, sendo o batismo da Polônia recebido no ano de 996 pelo príncipe polonês Mieszko, combatendo o paganismo, que desde *in illo tempore* dava significados rituais aos pratos confeccionados, tendo como a base as riquezas naturais das terras polonesas. A papoula, com o seu grande número de sementes, foi considerada símbolo de fertilidade, servindo bem ainda hoje para o fabrico de bolos e pastéis doces (*makowce*). Trata-se dos bolos que contêm uma grande quantidade de papoula, que na tradição nativista simbolizava a fertilidade e a fartura. Tradicionalmente eram consumidos na noite de Natal como alvitre de felicidade. As senhoritas moíam nesse dia a papoula, para que tivessem sorte de arranjar um bom marido. A receita consistia no preparo da massa, da massa de papoula e no preparo do próprio *makowiec* (o bolo de papoula). É oportuno lembrar aqui, no contexto dos estudos sobre a comida como portadora da memória coletiva histórica e social, a importância das práticas da alimentação com base em sua dimensão comunicativa. Referimo-nos à comida polonesa como veículo de lembranças e avaliação do passado, privilegiando a discussão de aspetos teóricos

levantados por Amon e Menasche (2008).

A relação que estabelecemos entre a comida e a memória está fundamentada na ideia de que a comida tem uma dimensão simbólica, comunicativa, como um ritual profano a acompanhar uma festividade religiosa e, assim “como a fala, ela pode contar histórias” (ibidem). É o que ocorre com os ovos de Páscoa pintados. Os *jajka wielkanocne, pisanki* – os ovos da Páscoa (ou os ovos pintados) poloneses. O ovo pintado (*pisanka*, pl. *pisanki*), como sinal da vida nova, tornou-se (e ainda é, especialmente no tempo da Páscoa, tanto na Polônia como no Leste europeu: na Ucrânia e na Belorússia) o símbolo do início do mundo e da renovação da vida, acompanhando, num cestinho da cerimônia de bênção da comida ministrada nos adros das igrejas polonesas aos sábados de Aleluia, o cordeirinho pascoal como símbolo de ressurreição de Cristo. Com o advento do Cristianismo, muitas crenças pagãs foram adaptadas às práticas da nova fé. Os nossos famosos pastéis ou rissóis cozidos (*pierogi*), que na sua forma recordam o sol e seus raios, relacionam-se ao culto solar que era praticado no território atual da Polônia, com especial incidência no Monte Ślęża. Os *pierogi*, originariamente servidos no Natal, simbolizando a ressurreição de Cristo, tornaram-se o prato nacional da Polônia, as *pierogarias* fazendo parte da paisagem gastronômica polonesa de parceria com as pizzerias italianas, as charcutarias portuguesas e os churrascos à brasa servindo picanhas no Brasil.

Os *pierogi* (pastéis cozidos ou rissóis) poloneses, o prato mais popular na Polônia e da Polônia, talvez tenham sido trazidos do Extremo Oriente, chegando ao país através da Rutênia. Segundo a tradição, os *pierogi* foram trazidos de Kiev (na Ucrânia) pelo bispo da ordem dos dominicanos, São Jacinto Odrowąż (1183-1257), o padroeiro histórico da Polônia, que no século XIII abriu novos mosteiros nas terras rutenas. O nome vem provavelmente da palavra arcaica *pir*, que significava “festa”, pois era servido primitivamente somente durante dias festivos e solenes. Cada solenidade tinha seu tipo de *pierogi*, que tinha também um nome diferente, com recheio e aparência próprios: *kurniki* – *pierogi* de casamento, *knysze* – *pierogi* de funeral, *koładki* – servido durante as festividades natalinas e *socznie* – em molhos onomásticos.

Um outro fator ainda da formação do paladar polonês foi a influência dos diferentes modos de preparação dos pratos e de aplicação de novos produtos agrícolas que vinham chegando à Polônia de países distantes, na maioria dos casos até do Oriente. Já na Idade Média os muitos contatos com o Oriente trouxeram a disponibilidade de variados temperos vindos de longe, principalmente da Índia. A rainha Edvigis (Jadwiga Andegaweńska, 1373-1399), santa padroeira da Polônia de ascendência húngara, no século XIV introduziu à mesa polonesa a moda do uso abundante de pimenta, noz-moscada, açafraão, cravos, etc. Por causa do alto preço, os temperos orientais eram considerados um artigo de luxo e, quanto mais fossem utilizados, mais elevavam a posição social do dono da casa que servia o banquete. Para os visitantes estrangeiros, especialmente franceses, esses pratos pareciam ter sabor picante demais. Por outro lado, também



do Oriente vieram todos os doces, como as passas de figo, amêndoas, uvas secas, frutas secas e açúcar de cana.

Há quem diga, até hoje, que muitos sabores e hábitos alimentícios e rituais de comida dos poloneses são comuns com os dos lituanos... A esposa do rei Sigismundo o Velho (Zygmunt I Stary, 1467-1548), Bona Sforza d'Aragona (1494-1557), era oriunda de uma família rica de duques milaneses, filha de Giangaleazzo Sforza e Isabel de Aragão, neta de Afonso II, rei de Nápoles. Mulher culta e inteligente, ao se mudar para Cracóvia levou consigo cozinheiros italianos que introduziram à mesa polonesa a cozinha da Itália. Pratos de carne gordurosos começaram a ganhar a companhia de verduras, como brócolis, salsão, salsa, alho-porro, repolho, alface e tomate, que não eram conhecidos nas mesas polonesas e tinham de ser trazidos diretamente da Itália.

No século XVI, no chamado período áureo da história da Polônia, o país era um dos maiores e mais ricos impérios na Europa. Foi nessa época que, em 1596, o rei Sigismundo III Vasa (Zygmunt III Waza) transferiu a capital polonesa de Cracóvia para Varsóvia. No reinado do rei João III Sobieski (1629-1696), o vencedor dos turcos na batalha de Viena em 1683, um dos maiores reis e chefes guerreiros da Polônia, apareceram na mesa polonesa as batatas. As mudanças de hábitos de alimentação foram trazidas por esse rei ao seu país depois da batalha de Viena. Entre os muitos presentes trazidos para a esposa do rei, a belíssima rainha Marysieńka Sobieska (Maria Kazimiera de La Grange d'Arquien, 1641-1716), havia café e batatas. O café entrou no uso social na Polônia desde aquele tempo, enquanto que as batatas eram consideradas malélicas para a saúde e tinham uso somente como comida para os porcos. Somente no reinado do rei Augusto III de Saxe (1733-1763) os numerosos colonos alemães, que eram plantadores (e grandes amadores!) de batatas, tornaram geral o uso do tubérculo entre os poloneses. Até hoje, as batatas são servidas na maioria dos pratos tradicionais poloneses, acompanhando as peças de carne e de peixe, assim como as ricas sopas, em que entram cortadas em cubinhos, juntamente com os legumes chamados "a substância italiana", ou *włoszczyzna*: o alho-porro, a raiz da salsa, a cenoura e o aipo.

Em 1682, em Cracóvia, foi editado o primeiro livro de culinária polonesa (muito *sui generis* e em contraponto da culinária francesa, popular nas cortes de magnatas naquele tempo): *Compendium Ferculorum albo zebranie potraw* [Compêndio de comida ou coleção de pratos], escrito por Stanisław Czerniecki nos anos de 1670-1677, a obra sendo a quintessência da culinária polonesa no período barroco, ao gosto sármata (ou da Polônia antiga, meio lendária, meio histórica). Lavrando as receitas, o autor discursava também sobre o paladar, o gosto e a sensibilidade, dava conselhos, compartilhava os segredos da organização de banquetes e, sobretudo, enumerava os ingredientes imprescindíveis dos pratos. Por isso mesmo a obra dele é considerada a emanção da cultura polonesa da época do barroco, i.e., a cultura sármata.

A tradicional cozinha polonesa antiga, com os seus sabores picantes, agrestes, apimentados e condimentados, passou a fazer parte do passado. A segunda metade do século XVIII foi menos próspera para a Polônia,

envolvida em guerras com a Ucrânia e com a Suécia, de onde saiu derrotada. Em consequência de várias lutas e guerras, o país perdeu uma grande parte do seu território; o sistema econômico ficou num estado deplorável e o poder real deixou de ter qualquer autoridade, após a abdicação de Estanislau Augusto Poniatowski, o último rei da Polônia, que, após ter abandonado o trono em 25 de novembro de 1795, em prol da Rússia, passou a viver em Grodno, pedindo proteção e conselho do governador russo; esse rei passou os três últimos anos da vida na condição do banido em São Petersburgo. Para sair da crise, os poloneses implantaram reformas na economia, no sistema militar, na igreja e na educação. O processo foi coroado em 1791 com a Constituição de 3 de maio, a primeira constituição progressista na Europa e a segunda no mundo. De qualquer maneira, já era tarde demais para a salvação do Estado polonês. Os governos dos países vizinhos, isto é, a Áustria, a Rússia e a Prússia, apoderaram-se do território da Polônia. Na sequência das três partilhas (nos anos 1772, 1792 e 1795) a Polónia desapareceu do mapa da Europa durante cento e vinte e três anos. Embora durante o século XIX tivessem surgido várias insurreições patrióticas, o Estado polonês recuperou a independência só em 1918, após a Primeira Grande Guerra (ou a Primeira Guerra Mundial). Entretanto, ainda no ano de 1786 foi editada a obra *O Cozinheiro Perfeito (Kucharz doskonały)*, de Wojciech Wincenty Wielędek ou Wielędko (1749-1822), um nobre polonês, historiador, tradutor e poeta, especialista em heráldica ou a ciência dos brasões. Trata-se de uma tradução muito benfeita, apesar de resumida, da popular obra francesa do final do século XVIII *La Cuisinière Bourgeoise*, de Menon, editada por J. Mossy, Pére e Fils em 1791, onde não se encontrava nenhuma receita sequer que fosse tradicional polonesa.

Da França veio também a moda das três refeições diárias ao invés de apenas duas, servidas de manhã e à noite na Polónia antiga. Pequeno almoço, almoço e uma sopa de prato de fundo mais um jantar é o esquema que se manteve até aos dias de hoje. A privação da liberdade e a tragédia das partilhas da Polónia, iniciada em 1795, com a Polónia dividida entre a parte prussiana, austríaca e russa, influenciou significativamente a formação da culinária nacional polonesa. Cada uma das partes, conectada à malha nacional estranha, automaticamente adotou modelos culturais e culinários que se mantiveram até aos nossos dias, apesar de, principalmente, tangerem os nomes. Um exemplo pode ser o da batata, que na Grande Polónia é chamada de *pyra*, na Silésia *kartofel*, nas montanhas do Sul da Polónia *grula* e na Cassúbia *bulwa*. Exatamente no século XIX a batata tornou-se o alimento fundamental, tal como fora noutros tempos o trigo sarraceno, ou *kasza gryczana*. Os ocupantes, preocupados em explorar tudo o que podiam extrair das antigas terras polonesas, empobreceram a sociedade nacional ao extremo, assim como o fariam as tropas de Adolf Hitler, que invadiram o País a 1 de setembro de 1939, levando à eclosão da Segunda Guerra Mundial, a época do terror, dos campos de concentração alemães nazistas, do Holocausto. A batata,


 AKADEMIA

por ser um produto fácil de cultivar e obter, satisfazia as necessidades alimentares nesse e noutros tempos. No período das partilhas existiu ainda uma tendência de conservação das tradições culinárias polonesas.

O fim da Segunda Guerra Mundial em 1945 não resolveu o problema da independência da Polônia e empobreceu ainda mais a arte culinária polonesa. Na conferência de Yalta, decorrida na Península Crimeia (na Ucrânia) em abril de 1945, “os três grandes” chefes de estados: Franklin Delano Roosevelt, Winston Churchill e Josef Stalin, entregaram a Polônia à influência da ex-União Soviética. Começou a época parda da República Popular da Polônia, que foi, evidentemente, um tempo de simplificação e de queda da cozinha polonesa, mesmo que as receitas mais tradicionais (como as de *bigos*, *pierogi* ou *schabowe*) fossem cultivadas no ambiente familiar dos pequenos lares nas cidades e aldeias polonesas, como também nos “estabelecimentos de pasto comuns” ou *zbirowe zakłady żywienia* (chamados *jadłodajnie*, *stołówki* e *bary mleczne*). Muitos anos de resistência nacional conduziram à formação, em 1980, da Confederação Nacional dos Sindicatos da Polônia “Solidariedade” (*Solidarność*), que se opôs ao regime comunista. O ano de 1989 foi decisivo: à mesa-redonda sentaram-se os representantes da oposição anticomunista com as autoridades comunistas. Esse evento deu origem à democratização do Estado e à eleição de Lech Wałęsa para a presidência da República da Polônia livre.

A partir de 1990, juntamente com a democratização do regime político na Polônia, surgiu um forte retorno às tradições culinárias nacionais e às cozinhas regionais. Começou-se o resgate de antigas receitas (muitas vezes,

guardadas em obras literárias do passado, na memória dos idosos, nas cômodas e nos baús velhos, nas gavetas, nos velhos sótãos...) e o retorno às tradições culinárias nacionais e às cozinhas regionais. Voltou à moda o modo tradicional e caseiro de cozinhar segundo as receitas “das vovós”. Sendo assim, a Polônia salvaguardou o seu caráter antigo: a hospitalidade e a benevolência, apesar de cultivar e celebrar as datas e os locais do martírio nacional e os numerosos monumentos e sítios de dolorosa e trágica memória.

Hoje, a Polónia oferece as imagens pitorescas, maravilhas da natureza, rica tradição folclórica de danças, hábitos ancestrais e opíparas ou frugais comidas, conforme o caso e a circunstância, diversificados em conformidade com as regiões do País. Fica tudo por descobrir na Polónia, uma região turística atraente, juntamente com os seus doces, por aqui ainda não descritos, mas por descobrir pelos viajantes lusófonos... (por exemplo, os *faworki*, os *mazurki*, os *szarlotki* ou os *pączki*, ou sonhos...).

A sopa mais cara ao coração polonês – Lembro-me a minha mãe a repetir uma frase, a preparar no tempo quente de verão (ou, mais frequentemente, pelo fim da primavera), quando da minha infância “campestre, celeste”, uma frase de como os nobres na Polónia antiga “comeram no silêncio a sopa fria de beterraba”, murmurando um verso da epopeia nacional polonesa *O Senhor Tadeu* (publicada inicialmente em 1834 em Paris) de Adam Mickiewicz (1798-1855), conhecida de cor desde os tempos dos nossos avós e bisavós (do canto terceiro): “Podano w kolei wódkę, zaczem wszyscy siedli / i chołodziec litewski milczkiem żwaowo jedli”. (Foi servida a vodka, após o que todos se senta-





ram / e a sopa lituana fria no silêncio comeram).

A persistência da voz polonesa, patriótica e afirmadora da identidade coletiva, reconhecemo-la também nos ancestrais pratos poloneses, nas receitas de culinária e no sistema da comida percebida por vários estudiosos como o sistema linguístico, com a dimensão comunicativa (Lévi-Strauss; Dou-

glas; Barthes apud AMON; MENASCHE, 2008, pp. 16-17). O estudo da comida polonesa pode, com certeza, conduzir ao conhecimento de características históricas, sociais e culturais de uma sociedade. Esperamos que possamos contribuir para este objetivo.

* A versão aqui apresentada do artigo é um resumo autorizado e adaptado para esta publicação no Boletim TAK! Para ler

o artigo completo, com receitas, bibliografia etc. acesse o link:

https://revistabarbante.com.br/wp-content/uploads/2020/02/completa_fev2020.pdf

Anna KALEWSKA

Professora Auxiliar no Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos da Universidade de Varsóvia, Polônia. É pesquisadora no âmbito da cultura lusófona, da literatura e do teatro de expressão portuguesa, e no âmbito da literatura comparada. Publicou três livros e cerca de duas centenas de artigos e trabalhos de investigação e de inspiração literárias (em português, polonês e inglês).

DESVENDANDO A LÍNGUA POLONESA

Analogia lexical

Quando estudamos o polonês, encontramos um bom número de palavras que são iguais ou muito semelhantes às do português e que têm o mesmo sentido. Não se trata, nesse caso, de vocábulos que fazem parte do *corpus* lexical da língua polonesa proveniente das suas raízes eslavas, mas de termos criados em época mais recente, com base em radicais gregos e latinos, e que passaram a ser utilizados para representar realidades decorrentes da evolução sociocultural ocorrida nesse período e incorporados a partir de línguas ocidentais (como o francês ou o inglês).

Por essa razão, na grafia desses vocábulos será menos significativa a presença das letras ou dos dígrafos do alfabeto polonês utilizados para representar alguns fonemas específicos (do tipo *q, ć, cz, ł,ń, sz, ź, ż*).

Essas palavras podem ser homófonas e homógrafas (com a mesma pronúncia e grafia), p. ex. *forma* (forma), ou apenas homófonas (com a mesma pronúncia), p. ex. *kultura* (cultura).

Apresentamos abaixo uma amostra desse léxico. Não nos podemos esquecer de que as palavras devem ser lidas de acordo com o sistema polonês, p. ex. *alergia* deve ser lido como “alérguia”. Observe-se que em polonês o “g” nunca tem o valor de “j” e que em princípio as palavras são paroxítonas (o acento tônico cai na penúltima sílaba), como algumas exceções, tais como *gramatyka*, *matematyka*, *uniwersytet* etc. Na lista abaixo, os vocábulos poloneses de mais de uma sílaba aparecem com a sílaba tônica sublinhada. Pode também ocorrer que o gênero da palavra seja diferente: por exemplo, em polonês, palavras como *metoda*, *planeta* são femininas, enquanto que *ambulans*, *medal* são masculinas.

aktor ator
alergia alergia
ambasador embaixador
ambulans ambulância
analogia analogia
autograf autógrafo
autor autor
bank banco (instituição)
bateria bateria
biblia bíblia
biblioteka biblioteca
ceremonia cerimônia
charakter caráter
demagogia demagogia
demokracja democracia
dyplomacja diplomacia
ekologia ecologia
ekonomia economia
element elemento
energia energia
eucharystia eucaristia
euforia euforia
fakt fato
filozofia filosofia
firma firma
forma forma
gabinet gabinete
gaz gás
genealogia genealogia
general general
gest gesto
gramatyka gramática
hotel hotel
inauguracja inauguração
informacja informação
informatyka informática
kapitalizm capitalismo
kapitan capitão
klasa classe
kometa cometa
konferencja conferência
kongres congresso
kontynent continente
kultura cultura
linia linha
lista lista
literatura literatura
liturgia liturgia
matematyka matemática

medal medalha
melodia melodia
metal metal
metoda método
metr metro
metro metrô
moment momento
motor motor
muzyka música
nacjonalizm nacionalismo
numer número
parlament parlamento
planeta planeta
poeta poeta
policja polícia
polityka política
produkt produto
pseudonim pseudônimo
psychologia psicologia
redaktor redator
region região
religia religião
romantyzm romantismo
satelita satélite
sektor setor
seria série
socjologia sociologia
solidarność solidariedade
student estudante
symbol símbolo
sytuacja situação
talent talento
taxi [taks-i]/**taksówka** táxi
technika técnica
temat tema
temperatura temperatura
teologia teologia
teoria teoria
terapia terapia
tunel túnel
uniwersytet universidade
wirus vírus
witamina vitamina

Mariano KAWKA

Professor, tradutor, lexicógrafo. Licenciado em Letras Português-Inglês pela PUC-PR e Mestre em Língua Portuguesa pela mesma Universidade. Autor do Dicionário Polonês-Português/Português-Polonês, publicado em 2015 no Brasil (Porto Alegre) e na Polônia (Varsóvia).

Aspectos estéticos do traje popular de Łowicz

O presente artigo trata sobre o traje típico de Łowicz, na região de Mazóvia, Polônia. Procura compreender as mudanças ocorridas no traje desde o século XIX até o momento, com foco nas técnicas de bordado utilizadas. O procedimento de pesquisa utilizado foi a revisão bibliográfica que é gerada a partir de materiais já publicados, como relatórios de pesquisas, livros, artigos científicos, monografias, dissertações e teses. Sendo utilizada também a pesquisa de campo que “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los, havendo visitas aos espaços Muzeum Archeologiczne i Etnograficzne e Muzeum w Łowiczu, situados em Łódź e Łowicz. Dentre os referências utilizadas, encontram-se Woźniak, Świątkowska e Blachowski.

A região de Łowicz está localizada em Mazóvia, a leste de Łódź, no vale do rio Bzura na Polônia dentro das fronteiras do antigo ducado de Łowicz. O desenvolvimento das roupas de Łowicz ocorreu na segunda metade do século XIX e na primeira metade do século XX. Ao longo dos anos, a moda mudou, sua ornamentação se desenvolveu, mudou sua função no ambiente rural - de todos os dias, festivo para traje representativo e figurino, mas a tradição de vestir sobreviveu até hoje, em eventos festivos.

A parte fundamental da roupa feminina de Łowicz era o tecido listrado feito em tear manual (*kiecka*), adicionado às saias, que de acordo com Muzeum Miejskie-Tychy (2020) poderiam chegar a 5 ou 6 metros de circunferência, costurado aos espartilhos de veludo. As mulheres de Łowicz usavam *kaftans* e blusas, inicialmente feitas com esses **tracadilhos**, com faixas transversais combinando com as de lã como pode ser visto na imagem. Até o final do século XIX, o vermelho dominava as cores das saias listradas de inspiração caseira, mas na virada do século a cor foi gradualmente substituído por laranja, depois amarelo e



Traje antigo de Łowicz, foto da década de 70.
Fonte: Muzeum Miejskie-Tychy, foto de Stanisław Gadomski.

posteriormente pelo surgimento de corantes sintéticos, de fundos verdes e outros tons frios, combinado com conjuntos coloridos de listras arco-íris.

No começo, saias e aventais eram feitos de fitas de seda ou fitas de *jacquard*, em fundo de lã. Mais tarde, $\frac{1}{4}$ de seu comprimento passou a ser feito de veludo, que recebia motivos florais em bordado. Inicialmente, era um corte de armação.

As camisas usadas sob os espartilhos tinham mangas compridas de 25 cm de largura, costuradas em uma bainha estreita e eram decoradas com faixas nos punhos; à medida que a manga ficou mais larga, média de 44 cm, a técnica de decorá-la mudou para uma mais visível - de bordado livre a ponto de cruz, em mangas compridas, o bordado Richelieu era usado como acabamento.

Quanto às roupas de cima, os *kaftans* apareceram por volta de 1928, costurados em camisas de lã de uma cor e usados em dias frios;

os *kaftans* eram bastante longos e de amplo alcance, chegando abaixo dos quadris e ainda tinha uma extremidade com uma meia volta na parte inferior das costas. Depois de 1935, as mulheres começaram a usar blusas costuradas em veludo preto, azul marinho ou bordô nos dias frios - as meninas da parte sul da região adornavam suas blusas com bordados de miçangas, enquanto no norte, na maioria das vezes eram usados bordados em ponto cruz.

Aventais e jaquetas de lã feitas de tecido caseiro não eram bordados diretamente, mas o fundo era costurado com uma fita de veludo preto decorada com bordados, essa faixa era chamada *aksamitki*. As primeiras bainhas eram bastante estreitas, com cerca de 3 cm de largura e, com o desenvolvimento da roupa, elas foram expandidas e até atingirem os 15 cm. A utilização dessa bainha se dava apenas por motivo prático, pois protegia o fundo do tecido de lã de danos ao



se inclinar durante o trabalho ou ajoelhar-se na igreja. Embora, a função da bainha tenha mudado de prática para estética.

Os bordados apresentados nas roupas polonesas de Łowicz são uma variedade de técnicas e composições que foram alteradas ao longo dos séculos XIX, XX e XXI. Cronologicamente, existem três períodos significativos de bordado **1.** Łowicz antigo, também chamado de costura polonesa **2.** ponto cruz, chamado de costura russa em algumas aldeias e **3.** bordado liso com pontas. Ainda assim, todas as técnicas de bordado discutidas acima eram, inicialmente, feitas à mão.

Quanto à técnica, quando o tecido que receberia a decoração era escuro, o padrão era desenhado em uma entretela, costurada ao tecido, bordado sobre ela e, após o trabalho, a entretela era retirada. Inicialmente, os elementos decorativos eram feitos apenas com fios brancos e cinza, ou seja, tons da lã natural. Também eram usados fios de seda, mas como os fios de seda tingiram o tecido das camisas, que geralmente eram feitas em linho, as peças passaram a serem bordadas com linho moullage ou material acetinado.

Primeiro, modestos e delicados padrões de costura polonesa eram bordados com pontos de contorno e uma agulha, no final do século XIX foram introduzidos os pontos de cruz e com os motivos naturalistas de uma ampla gama de cores: folhas e flores, campânulas, cachos de uva, amores-perfeitos, miosótis (também conhecidas como não-me-esqueças), lírios do vale, centáureas, camomilas e, principalmente, rosas. Portanto, a partir do início do século XX, a costura cruzada começa a dominar as decorações da camisa, eliminando o ponto da corrente. No período entre guerras (1919-1939), por volta de 1924, o bordado com miçangas também passou a ser utilizado, assim como o bordado do tipo Richelieu.

A flor rosa, de aspecto naturalista, passar a nominar os outros motivos florais, entretanto ele data esse acontecimento por volta da década de 1930. Tal estilo de bordado pode ser visualizado na imagem 2. Inicialmente, a decoração aparecia nas bordas e próxima a costuras, de acordo com o corte e a forma, sempre em locais visíveis. Costuras decorativas apareceram nos colarinhos, ombros e punhos das camisas femininas, bem como nos *corsets*, veludos que decoravam as barras das saias e aventais, lenços, blusas e meias.

O bordado mais antigo feito com costura polonesa era branco, preto, vermelho e vermelho ou laranja - cores quentes dominadas na costura em fundos de cores quentes. Quando as cores da lã mudaram para frio, começaram a aparecer flores azuis e roxas. As cores mais antigas usadas no bordado eram branco, preto e vermelho. Nos anos 1865-1880, adicionaram amarelo e azul, e por volta de 1890 rosa, depois de 1900 começa a se introduzir a cor verde.

As flores foram estilizadas em forma e cor; seus tons diferem dos reais, o que pode ser visto especialmente no caso das rosas. São encontrados em vários tons de vermelho, bordô, rosa, dourado, laranja, creme, marrom, azul, roxo, rosa e lilás.

Apliques de renda eram costurados ao avental, divi-

dindo-o em quadrados e retângulos que seriam preenchidos com rosas bordadas e com contas, violetas e outras flores. As pétalas podem ser bordadas com linhas em azul e o interior da flor coberto de contas vermelhas. Os itens de vestuário menores e incomuns também se tornaram populares, como meias semelhantes às polainas, tricotadas com miçangas. As flores bordadas na meia eram feitas de maneira que o enfeite de sapato não as cobrisse. E, por fim, os chapéus também eram decorados com o mesmo bordado e, por volta de 1935, os lenços de cabeça, utilizados obrigatoriamente por mulheres casadas, também começaram a serem bordados.

Referências:

BLACHOWSKI, Aleksander. *Hafty: polskie szycie*. Toruń, Polskie Tow. Ludoznawcze, 2004.

CIESIELSKA, Maria et al. *A to Polska właśnie*. Warszawa: Stowarzyszenie "Wspólnota Polska", 2013.

GADOMSKI, Stanisław. *Strój łowicki*. Tychy: muzeum miejskie, 1970. At: <<http://muzeum.tychy.pl/wirtualne/stanislaw-gadomski/stroj-lowicki-4/>>

KAMINSKI, Łukasz; KORKUC, Maciej. *A guide to the history of Poland 966 – 2016*. Kraków: Legra Sp., 2016.

KOZACZKA, Grazyna. *Old world stitchery for today: Polish Eyelet Embroidery, Cutwork, Goldwork, Beadwork, Drawn Thread, and Other Techniques*. Pennsylvania: Chilton Book Company, 1987.

PAWLACZYK, Patryk; SIELICKA-BARYŁKA, Klara. *Patterns & forms*. Warszawa: Państwowe muzeum etnograficzne w Warszawie, 2017.

PAWLACZYK, Patryk; SIELICKA-BARYŁKA, Klara. *Regional types – Traditional Polish Folk Costumes*. Warszawa: Państwowe muzeum etnograficzne w Warszawa, 2017.

PISKORZ-BRANEKOVA, Elżbiet. *Polskie hafty i koronki: zdobienia stroju ludowego*. Warszawa: Sport i Turystyka MUZA SA., 2005.

ŚWIĄTKOWSKA, Anna; ŚWIĄTKOWSKI, Henryk. *Łowicka; sztuka ludowa*, 1996.

TURSKA, Jadwiga. *Polish embroidery*. Warszawa: Jadwiga Turcka & REA, 1997.

WOŹNIAK, Alicja. *Wzornik: Szycie opoczyńskie, łowickie, sieradzkie*. Łódź: Łódzki Dom Kultury, 2018.

Paulina Helena Zanluchi MIOR

É natural de Porto Alegre/RS e cresceu em Hong Kong. Viveu em países como Portugal e Emirados Árabes, além de ter trabalhado em Omã e na Rússia. É graduanda em Moda (BA) pela Universidade Feevale/RS e também estudou Bordado Tradicional na Ecole Lesage/FR, escola de bordados de Alta Costura. Sua pesquisa é focada em temas como os trajes típicos poloneses e bordado.

Warszawa

A Varsóvia de hoje é moderna, vibrante, cheia de vegetação e cores. Aberta ao mundo e dinamicamente desenvolvida, Varsóvia tornou-se nos últimos anos um verdadeiro centro político, econômico e cultural da Europa, e sua posição na lista das cidades mais atraentes para os investidores está em constante crescimento. Após a queda da cortina cinza comunista, as mudanças políticas e econômicas dos últimos 30 anos mudaram completamente a face da capital polonesa, a qual evoluiu para uma verdadeira metrópole europeia, sem complexos, comparável a Paris, Londres ou Roma.

O que ver e conhecer em Varsóvia?

Hoje em Varsóvia o passado se harmoniza perfeitamente com o presente. O monumental Palácio da Cultura e da Ciência continua a dominar o horizonte da cidade, mas o lugar em torno do polêmico edifício foi ocupado por modernos prédios, inclusive o "Warsaw Tower", que estará pronto em 2021 e terá 310 metros. Em termos de padrão de vida, qualidade dos serviços de transporte e telecomunicações, acesso a mercados e clientes, Varsóvia ultrapassou até mesmo metrópoles como Viena, Praga ou Roma. Na estrutura funcional e espacial da cidade, há também muitas áreas verdes, de natureza puramente recreativa, mas também educativa, como o Jardim Zoológico e o Jardim Botânico, entre outros. Monumentos de Varsóvia como o Parque Real Łazienki, Castelo Real, Castelo de Ujazdowski, Basílica de São João Batista, Palácio em Wilanów e Cemitério Powązkowski são conhecidos não apenas pelos turistas da Polônia, mas também pelos estrangeiros que estão ansiosos para aprender sobre a recente história "exótica" da Polônia. O lindamente restaurado Belweder, o Palácio Presidencial ou o Túmulo do Soldado Desconhecido são, por sua vez, os monumentos de Varsóvia que lembram uma mudança significativa no sistema político em 1989.

Palácio da Cultura e Ciência

O Palácio da Cultura e Ciência foi construído no centro de Varsóvia como um "presente" do povo soviético para a nação polonesa. É um edifício polêmico e, embora para muitos cidadãos de Varsóvia ele seja considerado um símbolo da dominação soviética sobre a Polónia, por outro lado já entrou permanentemente na paisagem da capital polonesa.

A ideia de construir um Palácio da Cultura e da Ciência no centro de Varsóvia foi do próprio Iósif Stalin. Inicialmente, o arranha-céu tinha que contar 120 m, mas, instigado pelo arquiteto-chefe de Varsóvia, Józef Sigalin, a altura do edifício foi finalmente fixada em 230 m com uma torre. As obras, realizadas sob a supervisão do arquiteto soviético Lew Rudniew, duraram três anos e o palácio foi colocado em funcionamento em julho de 1955. Como era um presente do povo soviético para a nação polonesa, apenas trabalhadores soviéticos estavam envolvidos na construção do palácio. Poucos dias após a morte de Stalin, o Conselho de Estado e o Conselho de Ministros da República Popular da Polónia adotaram uma resolução segundo a qual o prédio na "Plac Defilad" foi nomeado Palácio da Cultura e da Ciência – Iósif Stalin. Logo, foi feita uma competição para construir um monumento de Stalin, que deveria ficar na frente do palácio, mas naquele tem-

po começaram a aparecer as atrocidades cometidas pelo ditador, e as autoridades então desistiram dessa ideia e finalmente retiraram o nome de Stalin do Palácio.

Fatos interessantes sobre o Palácio da Cultura e Ciência em Varsóvia

O Palácio da Cultura e da Ciência é por enquanto o edifício mais alto, não só em Varsóvia, mas também em toda a Polónia. Tem 230 m (sem a ponta – 187 m), 42 andares e uma capacidade cúbica total de 817 mil m². A arquitetura do palácio combina elementos do realismo socialista, art déco e historicismo polonês. No 30º andar há uma plataforma de observação, da qual há um panorama perfeito de Varsóvia. Depois de uma série de suicídios na década de 1950, foi decidido cercar o terraço com barras. Em 2000, no topo do palácio foi colocado um relógio enorme, o segundo maior da Europa, e a torre do relógio mais alta do mundo. Atualmente, o Palácio da Cultura e Ciência abriga a sede de várias empresas e instituições, incluindo a Academia Polonesa de Ciências. Há duas excelentes salas de concertos: a Sala do Congresso (para 2.880 pessoas) e a Sala do Concerto (para 550 pessoas). Há também uma piscina, um cinema, teatro, correios, museus e bibliotecas. As salas de conferências do palácio podem acomodar vários milhares de pessoas, razão pela qual todos os anos há muitos congressos ali, nacionais e internacionais.

Fonte: <http://otowarszawa.pl/>

Everly GILLER

Catarinense de Caçador. Em 1983 formou-se em Pintura e Licenciatura em Desenho na Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP). Mais tarde com o apoio do Consulado Geral da República da Polónia em Curitiba, cursou por 2 anos o ateliê de Gravura em Metal da Academia de Belas Artes em Cracóvia. Formada em Letras Polonês na Universidade Federal do Paraná. Mora em Varsóvia desde 2018.



Foto: Everly Giller.

Enigma

No lindo domingo de 1 de março, no Centro Cultural Cinema Polaco Mar del Plata, foi realizada a projeção no Museu Bruzzone do filme "Enigma". Produção de 2001 da Grã-Bretanha, Alemanha, EUA e Holanda. Direção de Michel Apted baseado na novela do mesmo nome de Robert Harris. Duração 2 horas, idioma inglês.

O filme passa-se durante a Segunda Guerra Mundial, em 1943. Bletchley Park, próximo de Londres, é um Centro de Inteligência Britânico que estuda os códigos das mensagens dos nazistas, tanto do exército, como da força aérea e marinha. Os índices permanentes dos mecanismos de um grande problema para o Setor 8 localizam-se nos locais de trabalho contra britânicos e extratores que tratam de decifrar as mensagens. Pontos de carregamento de barcos com alimentos, petróleo e administração de guerra salina dos EUA e cruzando o Atlântico Norte tratam de iludir os submarinos alemães para preservar as ilhas britânicas. Com a base de uma máquina Enigma, os códigos alemães e as informações de escuta radial dos ingleses, os criptólogos tratam de encontrar as soluções. Jericó (interpretado por Dougray Scott) administra o Setor 8. Os Serviços Secretos, a Inteligência e a Contraineligência se mesclam com uma situação romântica condicionada ao desenvolvimento da trama. Hester (Kate Winslet, do filme Titanic) recebe faixas e mensagens ocultas e arquivos mensais dos códigos Wertmatch enviados pela Europa Oriental.

Michael Apted, com a base de dados históricos e ficção combinados, a máquina Enigma e Katyn, descreve uma

novela básica de aventuras uma forma de ver a Segunda Guerra Mundial. Excelente a recriação dos cenários e figurinos da década de 1940.

O interesse do Centro Cultural em exhibir este filme é mostrar como a álgebra ou outros modos de exibição podem mudar a natureza oculta e podem produzir uma deformação da história. Neste filme, importamos poloneses mínimos, como um solo e um mal parado. Ao final da projeção, houve muitos debates interessantes e instrutivos, ao som de Chopin.

Sobre a Máquina Enigma: eletromecânica com cerca de 3 a 7 rotores ou mecanismos que permitem cifrar e decifrar mensagens. O teclado, como a máquina de escrever, interrompe a operação elétrica e as letras do alfabeto em um painel de anotações. Foi inventada em 1918 e teve uso comercial e militar na Alemanha. Seu uso foi fundamental na Segunda Guerra Mundial. Porém, durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939), sabe-se que o general Franco, aliado dos alemães, utilizou várias unidades dessa máquina durante o conflito.

Em 1929, foi interceptada uma máquina na Polônia, proveniente de Berlim e entregue para o estúdio de um grupo de matemáticos e criptologistas nos órgãos do Estado-Maior do Exército Polonês. Em 1932, foi possível decifrar totalmente o código usado no momento exato pelo exército alemão. O grupo principal de especialistas formado por Marian Rejewski, Jerzy Rozycki e Henryk Zygalski.

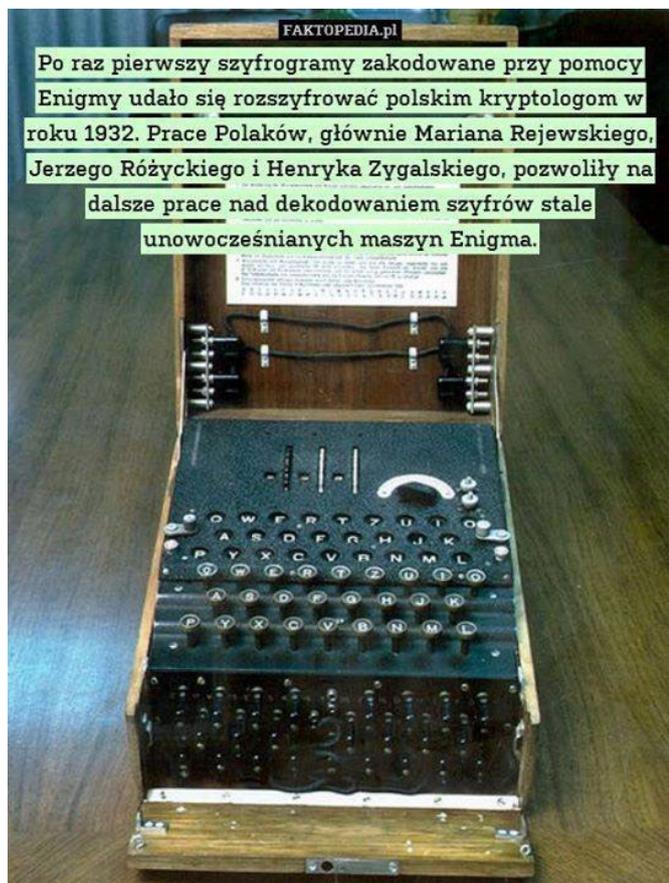
Em setembro de 1939, no local onde houve a invasão da Polônia, o equipamento de estudo foi separado e reunido primeiramente na França e depois no Reino Unido, além de fornecer informações de seus descendentes aos Serviços Secretos desses países.

O código permanente dos códigos alemães determina que vários equipamentos, integrados também por poloneses, analisam e decifram as modificações dos diários. Esses descobrimentos determinar uma associação da Segunda Guerra Mundial. O britânico Alan Turing conseguiu o equipamento no Setor 8 do Bletchley Park, perto de Londres.

No ano de 2017, na Europa, uma máquina Enigma da Segunda Guerra Mundial foi avaliada em mais de 50 milhões de dólares.

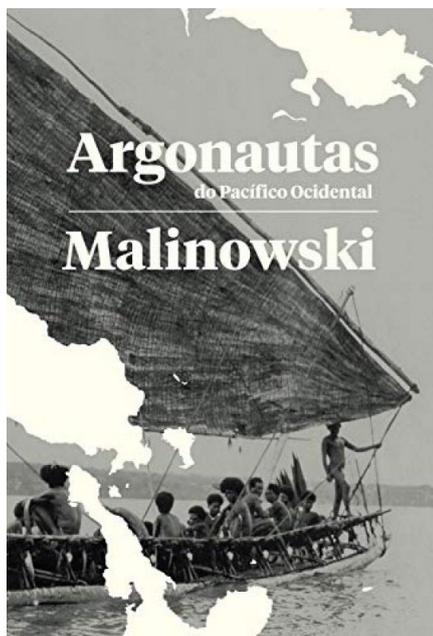
Para ver uma máquina Enigma: Museu Enigma em Poznań-Polônia, Museu Histórico Militar em Sevilha-Espanha, Museu Nacional e Tecnológico Leonardo da Vinci em Milão-Itália.

Devido à pandemia COVID-19, no momento estão suspensas as projeções, respeitando-se a quarentena e o pedido das autoridades de que as pessoas "fiquem em casa".



Máquina Enigma, usada na IIª Guerra Mundial, e que pode ser encontrada ainda em museus da Europa.

Malinowski: um precursor da Antropologia



Argonautas do Pacífico Ocidental, a mais famosa obra de Malinowski.

“Maré alta, muito alta, a lua nova. Ia com a intenção de tomar fotografias de certas cenas típicas: as atividades da aldeia em vista à festa; a cozinha do sagu; a descasca das nozes de coco. Fotografei tudo isso – perdendo, várias vezes, a paciência, praguejando e raivando”. - (Malinowski em Argonautas do Pacífico Ocidental)

Bronisław Kasper Malinowski, nasceu em Cracóvia, região da Áustria-Hungria, atual Polônia, em 7 de abril de 1884 e figura como uma das mais importantes personalidades do século XX. Sua família aristocrata, com forte interesse cultural e acadêmico, lhe proporcionou a oportunidade de estudar filosofia. Formou-se pela Universidade Jagelloniana de Cracóvia e doutorou-se em matemática, física e filosofia, graduando-se Sub Auspiciis Imperatoris, o mais alto grau do Império Austro-Húngaro. Foi professor de Antropologia Social pela Universidade de Londres, onde cursou doutorado e posteriormente assumiu o cargo de Reitor da London School of Economics, onde também já lecionava.

Ele é considerado um dos fundadores da Antropologia Social, representante da escola funcionalista, e realizou pesquisas com tribos da Austrália, do Arizona, da África Oriental e do México. Esta referência se deve à peculiaridade do método de pesquisa desenvolvido por ele. Todo pesquisador, na atualidade, em algum momento já se deparou com o método qualitativo, que é abrangentemente

utilizado nas pesquisas de campo.

Numa época em que o evolucionismo e o positivismo dominavam as ciências sociais na efervescência da metade do século XIX, que é marcado pela racionalidade, pela ideia de ordem e progresso, Malinowski inovou o método de pesquisa etnográfica. Em sua atividade de pesquisa, rompendo com “uma antropologia de gabinete” – coleta de dados onde o pesquisador se limitava a ouvir informantes – inaugurando a fundamentação de uma nova ciência que gradativamente vai se apropriando do método etnográfico de fazer pesquisa social que dialoga entre a observação participante e as descrições etnográficas.

A Antropologia se tornou a ciência fundamentada no método etnográfico, que se consolidou como instrumento referencial para a constituição da narrativa antropológica. O método etnográfico proposto por Malinowski mergulha na investigação aprofundada da vida cotidiana e nativa, visando a compreensão de um ponto de vista nativo que possibilite a compreensão ampliada da organização da vida tribal.

Em “Os argonautas do Pacífico Ocidental”, pesquisa realizada nas Ilhas Trobriand entre 1916 e 1917, ele propõe os fundamentos e detalha o método de pesquisa que o caracteriza como o pesquisador que documenta o maior número possível de ocorrências e registra o que é observado em um diário de campo. Pesquisador e diário de campo representam a imagem de um novo modo de fazer Antropologia.

Diante desta moldura acadêmica, o que diferencia o antropólogo polonês dos demais pesquisadores de sua época? Fortemente influenciado pela leitura de “O Ramo de Ouro” de James Frazer, cuja essência marcou toda uma prática de pesquisas, as quais exaltam a espiritualidade humana, reflexões sobre a vida e a morte, humanidade e animalidade, divindade e imortalidade, magia e natureza e formas de sobrevivência humana entre outros temas essenciais que investigam de forma evolutiva a magia, a religião e a ciência. Antes dele, os sistemas classificatórios e as simplificações evolucionistas exacerbavam o racionalismo dominante.

Malinowski se diferenciou de seus contemporâneos, principalmente ao fundir o romantismo inspirado em James Frazer e seus naturalistas ao positivismo acadêmico, fazendo surgir o personagem nativo, em todo o seu contexto e a perspectiva funcio-

nalista atualizada, abrindo caminho para uma interpretação do trabalho em campo. Por mais que o esforço acadêmico obrigasse uma busca infalível por objetividade, os diários de campo de Malinowski revelam a forte influência da subjetividade do pesquisador no convívio com os “outros”.

A fotografia, incorporada à narrativa etnográfica de Malinowski, transpõe este esforço para estabelecer uma nova ordem no olhar antropológico. Este inédito suporte técnico faz com que as imagens entrem em simbiose com o texto, amplificando e destacando diante do olhar de quem lê a síntese que a fotografia pode conter. A cumplicidade entre o texto e a fotografia com vistas a uma antropologia descritiva aprofundada coloca em evidência uma questão singular: o texto por si só não basta, no mesmo sentido, a fotografia somente não basta. Esta simbiose textual e pictórica inaugura uma efetiva constituição de uma ciência da antropologia visual e suas conexões com as ciências da comunicação.

Concluindo, a diferença que projeta Malinowski se encontra no olhar lançado sobre “os outros”, aquele estranhamento ao “diferente” que a alteridade produz, qual seja, o destaque para o ponto de vista nativo. Este “olhar” inédito vai ser cuidadosamente cultivado pela longa história da Antropologia como ciência e a observação participante como método etnográfico. Nesse aspecto reside a essência do legado de Malinowski, o antropólogo polonês.

Referências:

SAMAIN, Etienne. “Ver” e “dizer” na tradição etnográfica. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 1, n. 2, p. 23-60, jul./set. 1995.

MALINOWSKI, B. Os argonautas do Pacífico Ocidental: Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné, Melanésia. São Paulo: Abril Cultural, 1978 [1922].

PARKER, Franklin. The McGraw Hill Encyclopedia of World Biography. The McGraw Hill Company Inc.: United States, 1973, Vol 7, pp 117, 118.

Julio César BUCZEK PONCIANO

Cientista Social - Mestre em Antropologia. Socioambientalista e Gestor Ambiental. Atua como consultor de projetos de ensino-aprendizagem com metodologias ativas. Realiza atividades de educação ambiental nas áreas de Unidade de Conservação do Litoral norte do Paraná em especial junto a Comunidades Tradicionais Caiçara de Guaraqueçaba.



Zalipie: a vida é mais bela com flores

O Zalipie é uma dessas joias escondidas no interior da Polônia. Trata-se de uma pequena localidade rural localizada a mais ou menos 100 km de Cracóvia, que possui aproximadamente 740 habitantes. Zalipie se tornou famosa pelas suas casas de madeira pintadas com flores. As origens dessa tradição datam do fim do século XVIII. Nessa época, as pessoas ainda utilizavam no campo um tipo de fogão à lenha mais primitivo, no qual a fumaça escapava por um buraco no teto. Como as paredes próximas acabavam ficando com um pouco de fuligem, as mulheres tinham o costume de branquear os pontos mais escuros com cal perto de ocasiões especiais, como o Natal e a Páscoa. Essa prática criava um padrão de manchas circulares mais claras nas paredes.

Segundo as lendas locais, uma moradora mais criativa teve a ideia de cobrir a fuligem com motivos florais, ao invés de simplesmente clareá-la. Outras moradoras acabaram vendo e gostando, e decidiram utilizar a mesma técnica para disfarçar a fuligem. No início, as mulheres pintavam motivos florais modestos, apenas em branco, preto e bege (utilizando cal, fuligem e argila).

Na virada do século, quando as localidades rurais já tinham acesso a um tipo de fogão mais moderno, com chaminé, esse costume acabou evoluindo para um novo estilo de decoração, rico e vibrante em cores. Os moradores de Zalipie passaram a utilizar também na decoração interna de suas casas flores feitas de papel de seda, recortes de papel e aranhas feitas de palha penduradas no teto. Artistas mais talentosas começaram a pintar esses motivos em papel e, imitando um estilo mais urbano, passaram a pendurar esses trabalhos nas paredes e sobre as camas, lembrando uma tapeçaria.

Com o tempo, começaram também a pintar as paredes externas dos edifícios. Mas não se limitaram a elas, espalhando flores pelos poços, cercas e até nas casas dos animais. Em Zalipie encontramos aproximadamente 20 propriedades rurais decoradas, algumas até em um estilo mais contemporâneo. Em muitas delas, os moradores nos convidam a entrar e podemos ver as tradicionais decorações em papel, recortes, objetos cerâmicos e também roupas e tecidos decorados!

O acervo dos trabalhos das artistas de Zalipie encon-

tra-se na antiga casa de Felicja Curyłowa (1904-1974) – a pintora mais famosa de Zalipie –, que é hoje uma filial do Museu Etnográfico de Tarnów. O museu, reaberto recentemente após obras de reformas, é uma preciosidade. Nele podemos observar o interior da residência de Felicja, ricamente decorado no melhor estilo *zalipiański*.

Desde os anos 1960, é organizado anualmente o concurso *Malowana Chata* (Cabana pintada), no final de semana logo após o feriado de Corpus Christi. Essa iniciativa busca estimular as novas gerações para que se envolvam na preservação da identidade local, premiando as melhores pinturas em diferentes categorias.

Além da casa de Felicja Curyłowa, em Zalipie encontra-se o Centro Cultural *Dom Malarek* (Casa das artistas), criado em 1978 com o objetivo de incentivar a manutenção e desenvolvimento da tradição local de decoração das casas. Lá é possível observar passo a passo a técnica de pintura das flores.

Algumas dicas para quem for visitar:

- a melhor época é após o feriado de Corpus Christi, durante o verão;
- chegue cedo nos finais de semana, para evitar grandes excursões internacionais (os espaços são pequenos e Zalipie possui uma estrutura limitada para atendimento a turistas);
- é possível visitar a maioria das casas num trajeto a pé que não dura mais que 1 hora. No entanto, acredito que a melhor forma de visitar Zalipie seja de bicicleta;
- não deixe de visitar a igreja e observar as capelas decoradas ao longo das estradas;
- interaja com os moradores locais. Eles realmente parecem ter saído de um conto de fadas!

Esse texto foi publicado originalmente no blog Longe daqui, aqui mesmo e adaptado especialmente para o Boletim Tak!. Não deixe de visitar o blog para conhecer mais curiosidades sobre a Polônia: www.longedaquiagomes.com

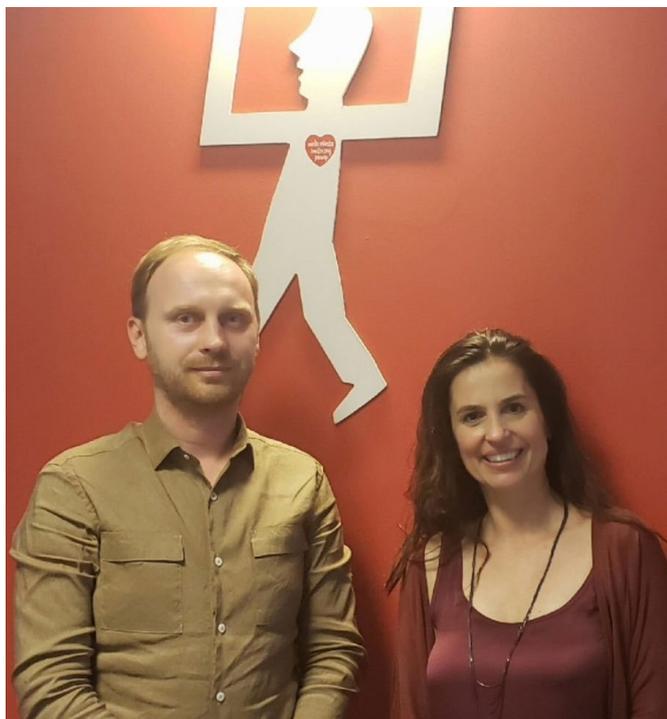
Camila Montes CELINSKI

É arquiteta e urbanista, especialista em conservação e restauração de monumentos. Bisneta de imigrantes, tomou coragem para fazer o caminho de volta indo para Varsóvia continuar seus estudos. Desde 2016 reside na capital polonesa, onde trabalha como arquiteta restauradora.



As casas da região de Zalipie, recebem pinturas delicadas que se harmonizam com a natureza circundante.

Instituto Polaco de Cultura de Madrid: uma visita à Polônia em território espanhol



Ernest Kowalczyk, coordenador de projetos de idioma e história do Instituto Polaco de Cultura de Madrid e Aurea Leminski.

Era uma sexta-feira, final de tarde e as ruas e estações de metrô estavam lotadas. Subestimei a distância do trajeto e as distrações que encontraria pelo caminho na efervescente capital espanhola e cheguei ao endereço meia hora mais tarde que o previsto, exatamente no horário de fechamento. E mesmo sem ter marcado a visita previamente, tomei coragem de tocar a campainha. Era meu último dia na cidade e não queria perder a oportunidade de conhecer o Instituto Polaco de Cultura de Madrid, ao lado do Parque do Retiro, um dos principais cartões postais da cidade.

Toquei umas duas ou três vezes a campainha e, quando já estava desistindo, alguém veio abrir a porta. Absolutamente constrangida, eu fui logo me desculpando e – sem dar a chance de um cortês “perdóname, pero cerramos a las 5:00” – tratei de me apresentar, botando ênfase na minha estreita e afetiva relação com a Polônia. Mesmo tendo sido tão brasileiroamente displicente, tanto com o horário quanto com a falta de agendamento prévio da visita, fui gentilmente recebida. Apesar de falarmos línguas diferentes, a comunicação fluiu, facilitada por compartilharmos do mesmo entusiasmo e orgulho pela cultura das nossas raízes. Quem me recebeu foi o coordenador de projetos de idioma e história, o Sr. Ernest Kowalczyk. Ele explicou que a missão do Instituto é promover [no exterior] a cultura polonesa, na acepção mais ampla da palavra, intensificando o intercâmbio cultural e incentivando novos contatos multiculturais.

A cultura, educação, ciência e vida social da Polônia são disseminadas em mais de vinte cidades ao redor do mundo, por meio das atividades desenvolvidas pelos Institutos Poloneses de Cultura, que são mantidos pelo

Ministério das Relações Exteriores da Polônia e estão sediados na Europa e em outros países, como EUA, Índia, China e Japão.

Em Madri, a instituição completou dez anos de funcionamento no mesmo endereço desde a sua inauguração, e já teve a direção da Sra. Dorota Barys, ex-Cônsul-Geral da Polônia em Curitiba. Atualmente, é dirigida pela Sra. Mirosława Kubas-Paradowska.

A equipe atual é formada por oito pessoas, entre a diretoria e o grupo de coordenadores responsáveis pelos seus respectivos campos de especialização, que desenvolvem as atividades em salas e num espaço multiuso, destinado a lançamento de livros, realização de exposições e de palestras. O Instituto organiza anualmente cerca de uma centena de eventos, que podem ser restritos a um público especializado, como atividades acadêmicas, ou abertos a todo tipo de público, como exposições ou outras iniciativas culturais. “Quando organizamos algo, normalmente temos muita sorte com a colaboração das instituições espanholas governamentais locais ou de organizações não governamentais. Estamos muito contentes porque estas iniciativas são recebidas de braços abertos”, relatou com entusiasmo o Sr. Ernest Kowalczyk.

O ensino do idioma é hoje uma das principais atividades desenvolvidas pelo Instituto. “Há cerca de dois anos começamos a oferecer cursos de língua polonesa e a cada ano aumenta a procura para aprender o idioma devido à oferta de programas para estudar na Polônia”, explicou o Sr. Kowalczyk.

Desde que se juntou à União Europeia, em maio de 2004, a Polônia tem ampliado sua presença e atuação externa: “As atividades do Instituto visam mostrar a Polônia de hoje aos vários círculos sociais da Península Ibérica: um país moderno, que está passando por transformações muito dinâmicas, mas ao mesmo tempo mantendo orgulhosamente sua tradição histórica – extensa, rica e multicultural”, descreveu Sr. Kowalczyk. E concluiu: “Tudo que tem a ver com a Polônia no sentido cultural, nós tratamos de promover e organizar em eventos em Madri e por toda a Espanha”.

Conhecer o Instituto Polaco de Cultura de Madrid é como fazer uma breve visita à Polônia em território espanhol. Para alguém que tem sangue polaco nas veias, é impossível não sentir uma pitada de orgulho e admiração pelo trabalho de construção da imagem de uma Polônia moderna, multifacetada e europeísta.

Serviço:

Site: www.culturapolaca.es

Endereço: Calle de Felipe IV, 12/A - 28014 Madrid. Espanha

Funcionamento: de segunda a sexta das 9h às 17h

Aurea Alice LEMINSKI

Nasceu em Curitiba, em 1971. É a filha mais velha de Paulo Leminski e da poeta Alice Ruiz. Formada em jornalismo, atualmente é coordenadora da itinerância e curadora conjunta das exposições Múltiplo Leminski e Meu Coração de Polaco Voltou. Organizou, em conjunto com Alice Ruiz, os livros de Paulo Leminski: Ex-estranho de poemas e Ensaios e Anseios Crípticos. Foi responsável pela elaboração e execução do projeto Acervo Digital Paulo Leminski.

Minhas raízes polonesas

Nunca estive na Polônia, mas minha história possui uma forte conexão com o país. Afinal, minha raiz polonesa deixou como herança um sincero carinho e uma vontade de um dia visitar a terra de meus ancestrais. Com toda a certeza, devo minha vida a pessoas cujas trajetórias foram construídas na Polônia e, conseqüentemente, no Brasil algum tempo depois.

Antes de mais nada, é interessante contar um pouco da origem do sobrenome Osinski. Desde o século XV, o sufixo "ski" é usado para formar o nome da pessoa, a partir da aldeia ou da região na qual ela nasceu. Por outro lado, o prefixo "Osin" vem da palavra *osina*, que significa madeira de *osika*, isto é, álamo ou choupo tremedor, faia preta (em inglês *aspen*, nome científico *Populus tremula*), uma espécie de árvore comum na Europa Central. Assim, juntando-se os dois, origina-se o meu sobrenome, Osinski, dado aos habitantes de vilas ou cidades que se localizavam próximas às florestas da árvore *osika* ("osiny" plural de "osina").

Curiosamente, há o registro de alguns Osinski na história da Polônia. Em 1874, foi publicado um estudo sobre "construção de máquinas aplicadas a objetos voadores", de autoria de Józef Osinski, especialista em balões. Até mesmo o Teatro Nacional de Varsóvia já foi dirigido por alguém com meu sobrenome, mais especificamente Ludwik Osinski, falecido em novembro de 1838 e considerado um precursor do teatro clássico. Contudo, quando meu pai, Antônio Carlos Osinski, e meu avô, Luciano Osinski, visitaram a Polônia e conseqüentemente Auschwitz, perceberam uma triste coincidência. Um certo Georg Osinski foi morto na câmara de gás desse campo de concentração e incinerado com mais de 320 prisioneiros, em 11 de junho de 1942.

Se estou aqui hoje, devo agradecer, entre muitas pessoas, aos meus trisavós Antoni e Michalina, que vieram da Polônia para o Brasil, em 1890, com 20 e 22 anos, respectivamente. Noivos, ambos casaram-se em São Francisco do Sul, em Santa Catarina, e tiveram sete filhos, incluindo meu bisavô, Inácio Osinski. Não tive a chance de conhecê-lo, mas as muitas histórias contadas pelo meu avô me dão uma noção do homem que foi. Construiu sua vida na pequena cidade de Irati, interior do estado do Paraná, virou nome de rua e graças a ele sou torcedor ferrenho do Club Athletico Paranaense. Inácio, que nunca assistiu a uma partida ao vivo, acompanhava o Athletico muito antes de meu nascimento, com seu rádio, e acabou influenciando meu avô e todos que viriam depois.

Meu pai, inclusive, teve a honra de conhecer de perto Karol Wojtyła, mais conhecido mundo afora como Papa João Paulo II, o primeiro não italiano a assumir o cargo. Na ocasião, corria o ano de 1980 quando o Papa visitou Curitiba, no Estádio Couto Pereira. Membros de um clube de folclore polonês, meu pai e minha tia, Dulce, se apresentaram em uma dança típica, enquanto João Paulo II olhava atentamente. Logo de-

pois, ambos foram abençoados pelo Pontífice Polonês com rosários bento, presentes até hoje muito bem guardados em suas casas.

Por esses e outros motivos, meu sangue polonês, e ao mesmo tempo italiano, português e brasileiro, corre forte em minhas veias. Mesmo que nunca tenha pisado na Polônia, o país se faz muito presente na minha vida. Sempre recordarei com muito carinho dos inúmeros jogos de Copa do Mundo a que assisti com meu avô, tentando de longe passar boas energias para a seleção polonesa. Muitas vezes essa torcida de nada adiantou, mas o que importa é que a família estava reunida e cultivando nossa herança polonesa. Ao mesmo tempo, não me posso esquecer dos incontáveis aniversários nos quais cantamos *Sto Lat*, canção tradicional entoada para transmitir saúde e vida longa a uma pessoa. Portanto, minha trajetória se mistura com a da Polônia. Sem dúvida, um dia ainda conhecerei o país e, naturalmente, um pouco mais de mim mesmo.

Guilherme OSINSKI

Natural de Curitiba, formou-se em jornalismo pela PUCPR, em agosto de 2017. Passou três meses no jornal *O Estado de S.Paulo*, durante o Curso Estado de Jornalismo, e um ano acadêmico na St Mary's University, em San Antonio, Texas.



Ilustração: Ryszard Kaja, Poznan (1962) Fonte: <http://www.pigasus-gallery.de/kaja-poster.php>